CENTRO DE RECREAÇÃO, INSTRUÇÃO E CULTURA EM CAMBUÍ | MG

IZADORA FERREIRA

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

IZADORA FERREIRA

CENTRO DE RECREAÇÃO, INSTRUÇÃO E CULTURA EM CAMBUÍ | MG

TRABALHO DE GRADUAÇÃO INTEGRADO II | TGI II

SÃO CARLOS
2025

Imagem 1: Vista para a cidade de Cambuí - MG
Fonte: Autoral

ESTA OBRA É DE ACESSO ABERTO. É PERMITIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO,
DESDE QUE CITADA A FONTE E RESPEITANDO A LICENÇA CREATIVE COMMONS INDICADA

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do Instituto de Arquitetura e Urbanismo
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Ferreira, Izadora Maria da Silva Santos
Centro De Recreação, Instrução e Cultura em Cambuí | MG / Izadora Maria da Silva Santos Ferreira. -- São Carlos, 2025.
164 p.

Trabalho de Graduação Integrado (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) -- Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2025.

1. Revitalização. 2. Recreação. 3. Cultura. 4. Esporte. 5. Instrução. I. Título.

Bibliotecária responsável pela estrutura de catalogação da publicação de acordo com a AACR2:
Brianda de Oliveira Ordonho Sígolo - CRB - 8/8229

Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual-CC BY-NC-AS

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE GRADUAÇÃO INTEGRADO II | TGI II

BANCA EXAMINADORA:

COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO PERMANENTE (CAP)
PROFª. DRª. ALINE COELHO SANCHES

ORIENTADORA DO GRUPO TEMÁTICO (GT)
PROFª. DRª. ANJA PRATSCHKE

ARQTO. FRANCISCO DE PAIVA FANUCCI

SÃO CARLOS
2025

AGRADECIMENTOS

Agradeço, às professoras Drª Aline Coelho Sanches e Drª Anja Pratschke, cujos ensinamentos e orientações foram fundamentais ao longo desta trajetória acadêmica. Sou grata por todo o conhecimento compartilhado e pela dedicação com que conduziram esse processo.

Agradeço ao Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo IAU-USP e a todos os funcionários que, direta ou indiretamente, contribuíram para a minha trajetória.

À minha família, expresso minha mais profunda gratidão pelo apoio incondicional em cada etapa desta jornada. A dedicação, o incentivo e a compreensão de vocês foram essenciais para que eu pudesse alcançar esta conquista. Sem esse suporte, nada disso seria possível.

Agradeço também ao meu namorado, pelo companheirismo e incentivo constante. Sua presença foi essencial em todos os momentos.

Por fim, registro meu agradecimento a todos os servidores públicos, profissionais e moradores de Cambuí que gentilmente contribuíram com informações e apontamentos fundamentais para o desenvolvimento deste projeto.

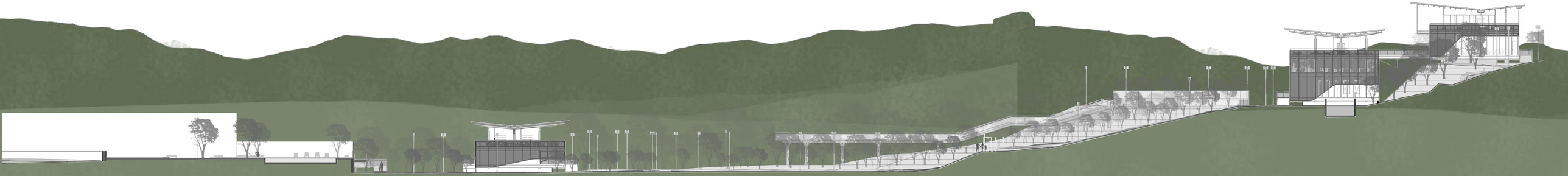
RESUMO

Este trabalho propõe a revitalização do Campo do Asilo e do Recinto, em Cambuí (MG), com a criação de um Centro de Recreação, Instrução e Cultura. A iniciativa busca atender às necessidades da população por meio de espaços integrados e acolhedores, adequados para práticas esportivas, educacionais e culturais. A proposta valoriza o contexto urbano e natural da cidade, estabelecendo conexões com o bosque municipal e o centro histórico por meio da materialidade, desenho da paisagem e pelos partidos arquitetônicos adotados.

Além de suprir demandas funcionais, o projeto resgata o valor simbólico do antigo campo do asilo, reconhecido como referência na memória coletiva local. A concepção do programa foi orientada por estudos detalhados e consultas à comunidade e servidores públicos, de diferentes faixas etárias, com o objetivo de criar um ambiente inclusivo, que incentive a convivência e o lazer.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 12
EMBASAMENTO TEÓRICO 16
CAMBUÍ | MG 32
LOCAL DE INTERVENÇÃO 58
PROJETO 90
MAQUETE 162
REFERÊNCIAS 164



01. INTRODUÇÃO

A cidade escolhida para o projeto é Cambuí, localizada no extremo sul de Minas Gerais, onde a autora viveu grande parte de sua vida e nutre um forte apreço. Trata-se de um município pacato, com uma população acolhedora.

Apesar do município contar com algumas atividades esportivas e culturais oferecidas pela prefeitura, existe uma demanda significativa da população por mais opções de lazer e cultura. Os principais equipamentos culturais públicos, como o Teatro do Paço e o Centro Cultural, possuem capacidade limitada. Já o Campo do Asilo, principal espaço de lazer e esportes, apesar de amplo e frequentado por moradores de toda a cidade, é carente de infraestrutura adequada para atender a demanda local.

Diante dessa realidade, a autora vê a importância de criar um edifício multi-programático em sua cidade natal, com o objetivo de oferecer espaços de convívio, lazer e aprendizagem, atendendo também às cidades vizinhas com demandas semelhantes. O trabalho divide-se em cinco partes principais: introdução, embasamento teórico, análise de Cambuí MG, do local de intervenção e o projeto.

Imagem 1: Rua João Moreira Salles em 1984
Fonte: Edison Ribeiro

02. EMBASAMENTO TEÓRICO

Aborda os direitos essenciais por serem essenciais à promoção da inclusão social e ao uso democrático dos espaços urbanos, além dos edifícios multi-programáticos, soluções integradas e funcionais que visa para atender às múltiplas demandas da comunidade.

DIREITO À CIDADE

A cidade é, por princípio, um lugar de ação e aprendizagem coletiva e política, deveria garantir dinâmicas e vivências sociais em prol do bem público, porém com lógica da produção da cidade, associado ao capitalismo e ao consumo, o espaço urbano sofre uma série de desafios para a construção de um lugar inclusivo, equitativo e que garanta primordialmente os direitos básicos aos usuários. Nesse sentido, como abordado por Lefebvre, as condições econômicas ressaltam a importância do valor de troca pelo valor do uso, da mercantilização da cidade e como isso é concretizado em um espaço sumariamente degradado e desigual.

O direito à cidade é um conceito central nas discussões urbanas contemporâneas, uma vez que todos os habitantes devem ter acesso igualitário aos benefícios e recursos que a cidade oferece. Este conceito, proposto por Henri Lefebvre, vai além do simples direito de estar na cidade; ele envolve a capacidade de participar ativamente na construção e no uso do espaço urbano, de forma a garantir uma vida digna para todos.

> O direito à cidade se manifesta como uma forma superior dos direitos: o direito à liberdade, à individualização na socialização, ao habitat e ao habitar. O direito à obra (à atividade participante) e o direito à apropriação (bem distinto do direito à propriedade) estão implicados no direito à cidade (LEFEBVRE, 2008, p.134).

Os seres humanos possuem necessidades intrínsecas ao lazer, porém o processo de urbanização sem planejamento das cidades enfatizou problemas como: as desigualdades, o monopólio e a privatização desses espaços de convivência, priorizando relações de esfera privada do que pública, contribuindo para a manutenção da estrutura de poder segre-

gadora. Segundo o autor, é preciso criar estratégias contra-hegemônicas para combater os desafios apontados. Nesse contexto, é possível notar que os equipamentos públicos são essenciais para extensão da cidade, geração de espaços de trocas e interação, além de promover expressividade e conhecimento.

> Enfim, a necessidade da cidade e da vida urbana só se exprime livremente nas perspectivas que tentam aqui isolar e abrir os horizontes. As necessidades urbanas específicas não seriam necessidades de lugares qualificados, lugares de simultaneidade e de encontros, lugares onde a troca não seria tomada pelo valor de troca, pelo comércio e pelo lucro? (LEFEBVRE, 2008, p.105-106)

Para Lefebvre (2008), a cidade historicamente formada não existe mais, porém o urbano persiste, sendo assim uma nova vida social e sociedade surge ao passo que buscam novas tendências, formas de propor melhorias para a cidade. Dessa forma, o direito à cidade consiste no direito à vida urbana, na garantia de que a sociedade tenha acesso à serviços básicos promovidos pelo Estado, um urbano que promova espaços de instrução, cultura e lazer e que a sociedade possa desfrutar de locais de encontros.

Imagem 2: Festa do Peão no antigo recinto da cidade 1990
Fonte: Lembranças de Cambuí

DIREITOS À EDUCAÇÃO, À CULTURA, AO ESPORTE E LAZER

Com o crescimento sem planejamento das cidades e reduzidas iniciativas para mitigar as desigualdades sociais, ocorrem uma má distribuição de recursos para a população, os quais impactam significativamente na redução da qualidade de vida e no aumento da violência.

Portanto, é de suma importância garantir os direitos básicos à toda população, pois são fundamentais para o bem-estar e o desenvolvimento humano, sua disponibilidade e qualidade impactam diretamente a vida dos indivíduos, e é dever do Estado garantir o acesso a esses serviços de forma equitativa, conforme declara a Constituição Federal:

> Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição". BRASIL. [Constituição (1988)].

Educação

A educação é fundamental para o desenvolvimento humano e social, uma vez que segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2023, uma população com maior nível educacional apresenta menores taxas de pobreza, maiores índices de empregabilidade, melhor desempenho laboral e qualidade de vida.

Além disso, a educação é uma ferramenta de inclusão social, proporcionando a redução do nível de vulnerabilidade e desigualdade social, já que a taxa de desemprego é significativamente menor entre pessoas com maior nível de instrução (IBGE, 2023), promove o exercício da cidadania e também reflete no campo da saúde, uma vez que a população tem melhores condições de saúde e acesso a serviços médicos, aumentando sua expectativa de vida. Portanto, a educação é uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento completo do ser humano e a construção de uma sociedade democrática e justa.

Cultura

A cultura é essencial para a formação do indivíduo, representação de um povo, provoca reflexões sobre problemas atuais como também incorpora questões fundamentais, contribui para emancipação de grupos excluídos e preservação de práticas de vivências tradicionais. Os espaços que abrigam atividades culturais também são de suma importância para a cidade, pois promovem interações, trocas e vivência, são espaços acessíveis, sem discriminações e que cultivam e acolhem a diversidade.

Entretanto, mesmo que a cultura seja um direito previsto em lei, grande parte dos investimentos públicos ficam concentrados em grandes cidades, o qual gera um desequilíbrio de investimento cultural, em que os maiores beneficiários de patrocínios e projetos culturais são as metrópoles do Rio de Janeiro e de São Paulo e as cidades interioranas, por sua vez, possuem déficit deste tipo de investimento.

> (...) há uma necessidade de políticas culturais que estejam comprometidas em democratizar o acesso ao consumo e produção de cultura como uma maneira de se reconhecer a existência de um povo e dar a ele a voz do protagonismo em sua própria vivência. (GUIMARÃES, Bruno Costa, 2020, p.2)

Dessa forma, é fundamental promover a democratização dos espaços culturais, pois influência no âmbito político, ético e social, além de gerar encontros e servir como extensão da cidade.

Esporte e Lazer

A prática do esporte e lazer são fundamentais para a manutenção da saúde e do bem-estar do indivíduo. Conforme a Organização mundial da saúde (OMS), a inatividade física é considerada um dos principais fatores de risco para doenças crônicas, como diabetes, hipertensão e obesidade. Ademais, a inatividade de tais práticas contribuem para o aumento do estresse e ansiedade, uma vez que esses indivíduos têm baixa produção de endorfina, hormônio responsável pela sensação de bem-estar.

Dados apresentados pela OMS em um comparativo global de 2010, apontam que 23% dos adultos e 81% dos adolescentes não atingem os níveis recomendados de atividade física, essas taxas estão diretamente relacionadas à urbanização, aos valores culturais, à mudança nos padrões de transporte, ao uso de tecnologia, à desigualdade de gênero e ao nível de vulnerabilidade socioeconômico, uma vez que mulheres, idosos, deficientes e indivíduos com baixa posição socioeconômica muitas vezes têm menos acesso a recursos seguros, acessíveis, baratos e locais apropriados para serem fisicamente ativos (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2018), o que evidencia a necessidade de políticas públicas para a promoção de práticas esportivas e de lazer entre todas as faixas etárias.

Já no âmbito social, os espaços destinados ao lazer e à prática esportiva também têm papel importante na construção de vínculos e no desenvolvimento do espírito de comu nidade, uma vez que estimulam a integração social, fortalecem o espírito em equipe e promovem valores de respeito e disciplina, elementos essenciais para a construção de uma sociedade mais inclusiva e coesa.

Portanto, o incentivo ao esporte e ao lazer deve ser visto co mo um investimento no desenvolvimento humano e na melhoria da qualidade de vida. A ampliação do acesso a esses espaços, bem como o incentivo às políticas públicas voltadas para a promoção de atividades físicas, são medidas essenciais para o enfrentamento de problemas de saúde pública e para o fortalecimento das relações sociais.

Imagem 3: Jogo entre São Paulo e Pouso Alegre em 1990 no Campo Monte Castelo
Fonte: Edison Ribeiro

Imagem 4: Desfile cívico de 7 de Setembro
Fonte: Lembranças de Cambuí

EDIFÍCIOS MULTI-PROGRAMÁTICOS

É notório que os espaços públicos estão cada vez mais escassos no território urbano, sendo substituídos por iniciativas privadas, como clubes, o qual além de reduzir as trocas sociais, são segregadores e elitizados, pois limitam o acesso à sua infraestrutura a um público específico. Nesse contexto, os edifícios multi-programáticos têm um impacto significativo nas comunidades, ao oferecer a promoção da vivência coletiva e democrática através de atividades que atendem às diversas necessidades grupais e individuais da população, além de fomentar o uso compartilhado do espaço.

> A crise dos espaços públicos e coletivos, impulsionada com a ascensão das forças anti-democráticas e com os conflitos geopolíticos em curso, tem contribuído para o cenário de vulnerabilidade e instabilidade social que ameaçam contemporaneamente as dimensões do público e do coletivo. (OCHIGAME, 2022, p. 17)

O termo condensadores sociais surge da arquitetura construtivista russa, mais especificamente de Ginzburg, que vislumbrava a arquitetura como instrumento social, ao dispor da capacidade de fortalecer comunidades e representar uma mais-valia para as cidades contemporâneas.

Os espaços de convívio e de inclusão fortalecem as cidades e a sociedade, agregando um valor social aos edifícios, os quais excedem os serviços oferecidos. Segundo Ochigame, suas múltiplas atividades e usos impulsionam novas formas de interação no espaço e de socialização, proporcionando ambientes de encontros e trocas.

> (...) vivência coletiva e democrática, agindo como extensão do espaço público da cidade. (OCHIGAME, 2022, p. 20)

Ademais, para Ochigame (2022), essa tipologia arquitetônica confere vitalidade às cidades, visto que está comprometida com orientações políticas, culturais e éticas, promovendo fortalecimento da esfera pública e facilitando a adesão às dinâmicas urbanas, incorporando seus fluxos e seu dinamismo, funcionando como extensores do espaço público e gerando impactos econômicos.

Este capítulo foi fundamental para evidenciar a relevância e o impacto do projeto e do programa proposto pela autora, destacando os diversos déficits presentes nas cidades e como os edifícios multi-programáticos podem contribuir para a mitigação dessas questões.

Imagem 5: Praça Coronel Justiniano em 1950
Fonte: Diefferson Helson

Imagem 6: Praça Matriz em 2021
Fonte: Fotógrafo Carlos Alberto

Imagem 7: Baile no Clube Literário de Cambuí em 1960
Fonte: Lembranças de Cambuí

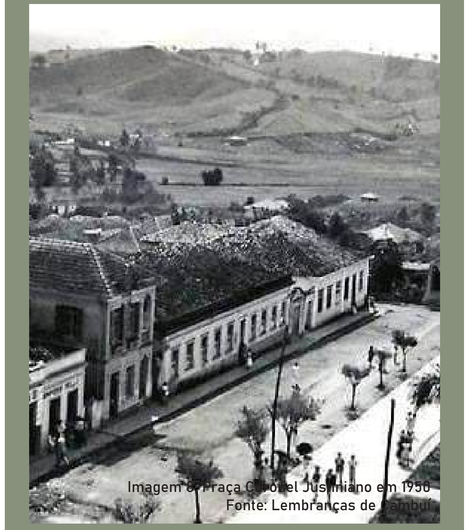


Imagem 8: Praça Coronel Justiniano em 1950
Fonte: Lembranças de Cambuí

Imagem 9: 1º torneio de Peteca em 1993
Fonte: Lembranças de Cambuí

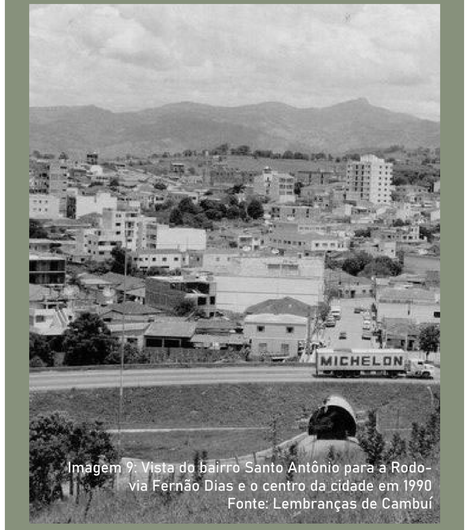


Imagem 9: Vista do bairro Santo Antônio para a Rodovia Fernão Dias e o centro da cidade em 1990
Fonte: Lembranças de Cambuí

Imagem 10: Rua Padre Caramuru em 1980
Fonte: Lembranças de Cambuí

"CAMBUÍ, QUERIDA TERRA, IDOLATRADA,
PEDAÇO MAIS QUERIDO DO SUL DE MINAS (...)"

Hino do Município de Cambuí

Imagem 11: Vista do bairro Edith Lopes para a cidade e montanhas em 2024
Fonte: Autoral

03. CAMBUÍ | MG

Aborda a justificativa da escolha da cidade, seu contexto histórico e o mapeamento das principais atividades esportivas, educacionais e culturais nela presentes.

JUSTIFICATIVA DA CIDADE

Cambuí localiza-se no extremo sul de Minas Gerais. Está a 154 km da capital paulista e a 431 km de Belo Horizonte, inserida na microrregião de Pouso Alegre (mapa 2) e sob influência desta, segundo o censo de 2022 do IBGE.

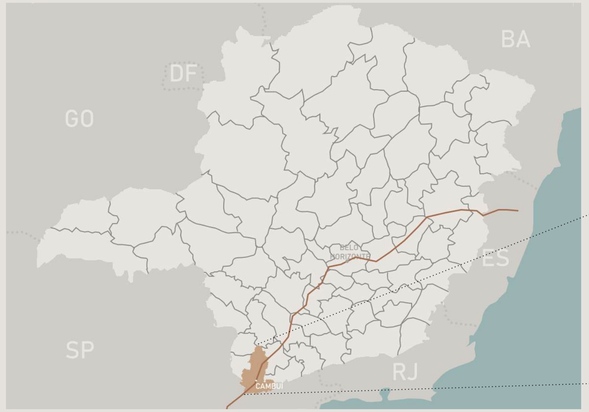
A cidade possui uma localização geográfica privilegiada, sendo atravessada pela Fernão Dias, uma das principais rodovias do país, que a conecta à diversas regiões do Sudeste. Além disso, conta com as rodovias José Nilton de Almeida, Deputado Cristovão Chiarádia e MG-295, que facilitam o acesso às cidades vizinhas.

Por se tratar de uma cidade de pequeno porte, conta com poucas linhas de ônibus municipais, que conectam apenas o centro da cidade aos bairros mais afastados, como: Vazes (à 4,6 km), Rio do Peixe (à 16 km) e Congonhal (à 12 km), conforme evidenciado no mapa 3, produzido a partir do plano diretor da cidade. Tanto esses bairros quanto as pequenas cidades ao redor, mantêm uma relação de dependência com Cambuí, ao buscar serviços essenciais, como saúde, educação e lazer.

Cercada por montanhas, oferece belas paisagens naturais, visíveis de qualquer ponto do município, além de abrigar diversos corpos hídricos. A população cambuiense, conhecida por sua hospitalidade e simpatia, torna a cidade ainda mais acolhedora.

Para a elaboração deste capítulo, a autora baseou-se em dados do IBGE, análises no Google Earth, no plano diretor da cidade, informações obtidas por meio de entrevistas realizadas com funcionários públicos, como João Eiras e Adilson, do Departamento de Obras, e Flávio Alex, do Departamento de Esportes, além de dossiês sobre patrimônios municipais. Cabe destacar que o município apresenta um déficit de mapeamento sobre o processo de urbanização e equipamentos. Dessa forma, a autora utilizou as informações dispersas mencionadas para desenvolvê-los.

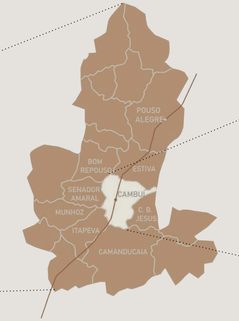
MAPA 1: LOCALIZAÇÃO NO ESTADO



LEGENDA:

- ESTADO DE MINAS GERAIS
- ESTADOS VIZINHOS
- CAPITAL DE MINAS GERAIS
- CIDADE DE ATUAÇÃO
- RODOVIA FERNÃO DIAS
- DIVISA DOS ESTADOS
- MICRORREGIÕES DE MINAS
- OCEANO

MAPA 2: LOCALIZAÇÃO NA MICRORREGIÃO DE POUSO ALEGRE



LEGENDA:

- MICRORREGIÃO DE POUSO ALEGRE
- CIDADE MATRIZ
- CIDADE DE ATUAÇÃO
- LIMITES MUNICIPAIS
- RODOVIA FERNÃO DIAS

MAPA 3: MUNICÍPIO E SUAS DIVISAS MUNICIPAIS

LEGENDA:

- ÁREA VERDE
- ÁREA URBANIZADA
- VIAS
- RODOVIA FERNÃO DIAS
- RODOVIA JOSÉ NILTON DE ALMEIDA, RODOVIA DEP. CRISTOVÃO CHIARÁDIA E ESTRADA PARA CONSOLAÇÃO (MG-295)
- LINHA DE TRANSPORTE PÚBLICO MUNICIPAL
- CORPOS HÍDRICOS
- LIMITES MUNICIPAIS

0 1000m 2000m

Fonte: mapas do IBGE e do Plano Diretor de Cambuí adaptados

Imagem 12: Fotografia aérea da cidade em 2000
Fonte: Lembranças de Cambuí

CONTEXTO HISTÓRICO

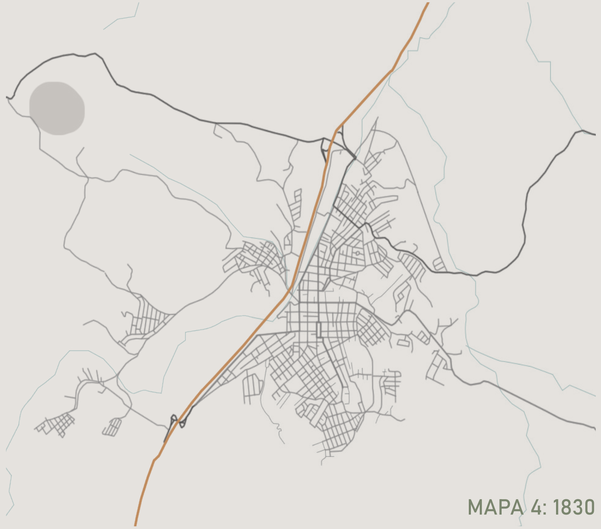
A atual localização de Cambuí se deu a partir da construção de uma nova capela de Nossa Senhora do Carmo em uma área mais plana e com possibilidade de expansão, uma vez que havia dificuldades para o transporte de materiais até o antigo povoado.

Esse trâmite, ocorrido no século XIX, contribuiu para que Cambuí se desmembrasse de Camanducaia, e o antigo local do povoado passou a ser conhecido como Cambuí Velho. A mudança de localização foi fundamental para o processo de desenvolvimento da região no século XX, impulsionado principalmente pela agricultura e pecuária.

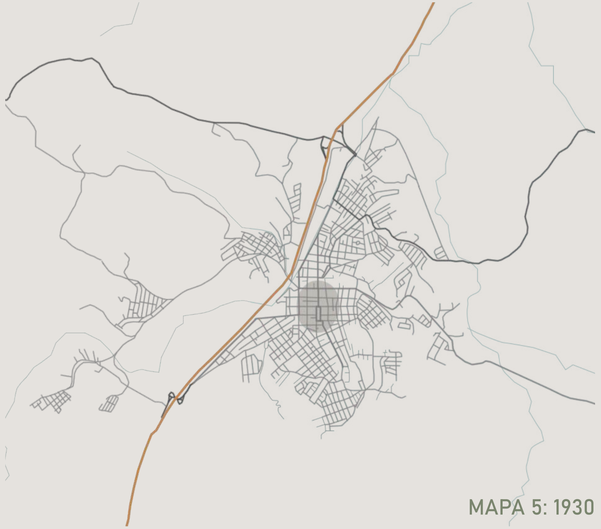
Outro ponto crucial para o avanço da urbanização da cidade foi a construção da Rodovia Fernão Dias, que proporcionou a Cambuí uma conexão direta com as grandes metrópoles de São Paulo e Belo Horizonte. Além de facilitar o fluxo de pessoas, a rodovia melhorou o acesso aos mercados consumidores e fornecedores de insumos.

Os mapas produzidos pela autora mostram como ocorreu o desenvolvimento da mancha urbana, porém devido à falta de informações suficientes como já comentado anteriormente, os mapas referentes ao período de 1830 a 1950 foram produzidos a partir de estimativas. Já os mapas de 1980 em diante, foram desenvolvidos por meio de análises do Google Earth.

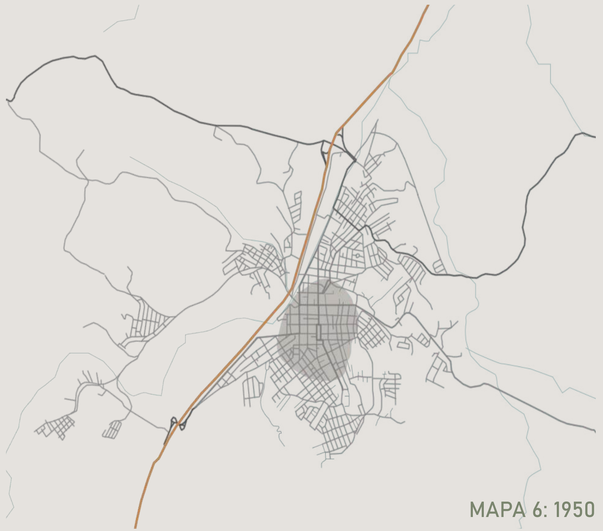
MAPAS 4 AO 9: PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DE CAMBUÍ | MG



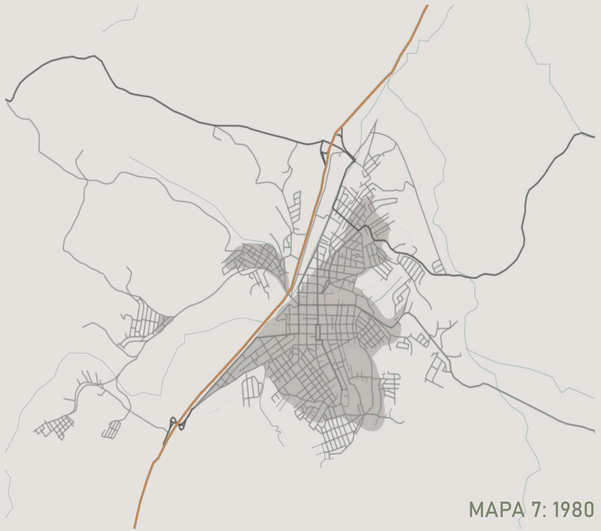
MAPA 4: 1830



MAPA 5: 1930



MAPA 6: 1950



MAPA 7: 1980

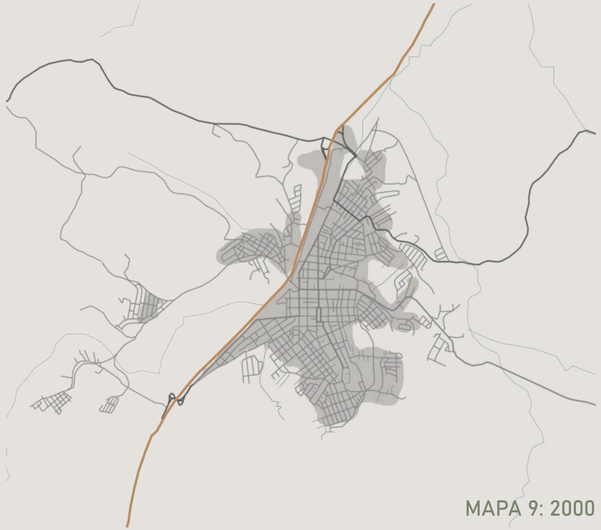
LEGENDA:

- PROCESSO DE URBANIZAÇÃO
- VIAS
- RODOVIA FERNÃO DIAS
- RODOVIA JOSÉ NILTON DE ALMEIDA, RODOVIA DEP. CRISTOVÃO CHIARÁDIA E ESTRADA PARA CONSOLAÇÃO (MG-295)

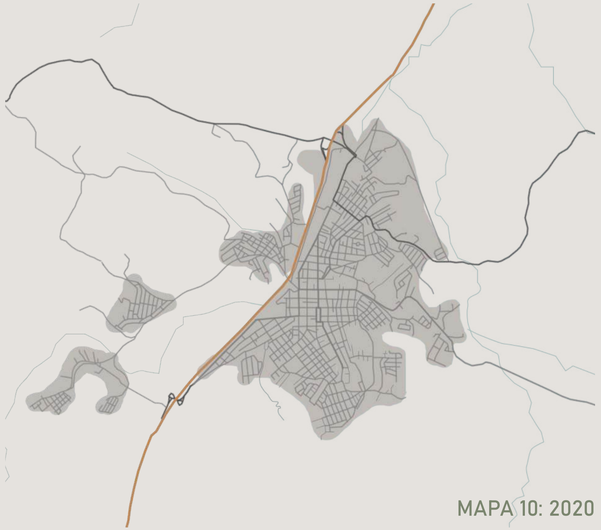
0 500m 1000m

Fonte: Produzidos a partir da leitura de dossies e observação do Google Earth

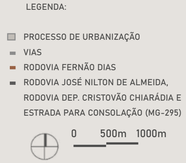
MAPAS 4 AO 9: PROCESSO DE URBANIZAÇÃO



MAPA 9: 2000



MAPA 10: 2020



Fonte: Produzidos a partir da leitura de dossies e observação do Google Earth

O processo de urbanização é evidenciado no mapa de macrozoneamento aproximado (mapa 11), que destaca a área consolidada, diretamente relacionada à origem da cidade, após sua mudança de local.

As áreas de qualificação urbana, situadas no entorno da área consolidada, são predominantemente ocupadas por residências e refletem o desenvolvimento entre a década de 1950 e 1980 (mapas 6 e 7).

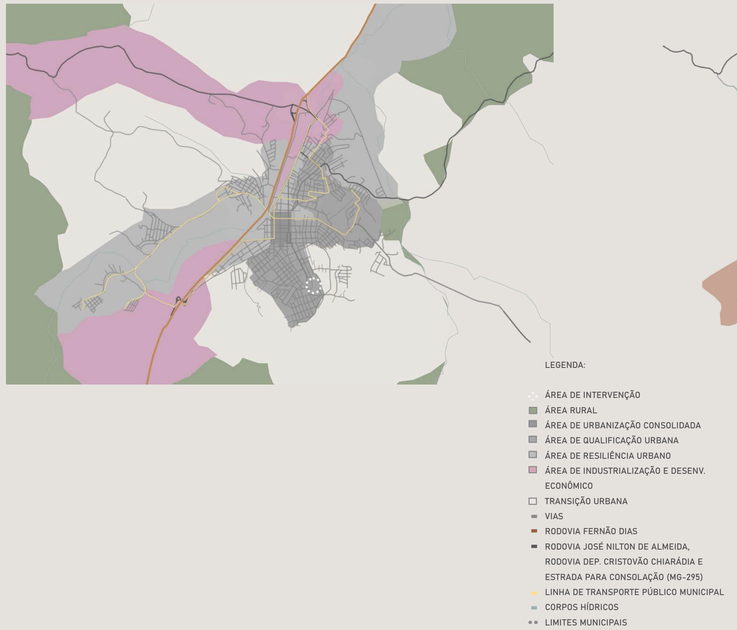
A área de resiliência compreende zonas mais instáveis, sujeitas a riscos geológicos, como: alagamento e de deslizamento de terra, além de apresentar carência de infraestrutura, de equipamentos públicos e alta vulnerabilidade socioeconômica. Por outro lado, a área de desenvolvimento econômico abrange as regiões destinadas à instalação de indústrias e empresas. Já a área de transição urbana corresponde a assentamentos em zonas periurbanas, caracterizados por baixo adensamento e ocupação majoritariamente horizontal . Por fim, a área rural representa a maior parte do território municipal.

Outra informação relevante, reforçado pelo mapa, é a limitada disponibilidade de transporte público, com rotas e horários restritos.

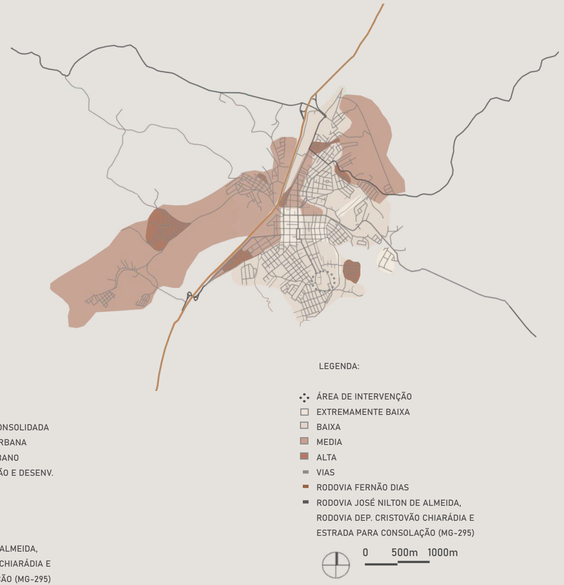
Os maiores índices de vulnerabilidade social concentram-se nas margens da cidade, conforme indicado no mapa 12, elaborado com base na leitura do plano diretor. Essas áreas, além de estarem relacionadas a áreas de risco de deslizamento e enchentes, englobam pessoas com maior grau de vulnerabilidade socioeconômico, incluem áreas destinadas à ZEIS (Zonas Especiais de Interesse Social), registram taxas mais elevadas de violência e tráfico de drogas.

A análise aprofundada sobre a história, o desenvolvimento da cidade e o plano diretor foi fundamental para a autora definir a área de intervenção, pois evidenciou os locais de risco, os principais eixos de expansão da cidade, assim como o impacto socioeconômico que tal equipamento poderia causar.

MAPA 11: MACROZONEAMENTO APROXIMADO



MAPA 12: VULNERABILIDADE SOCIAL



Fonte: mapas do Plano Diretor de Cambuí adaptados

Com cerca de 30 mil habitantes, conforme estimativa de 2024 do IBGE, Cambuí apresenta uma densidade demográfica de aproximadamente 120,77 habitantes por km².

A maior parte dos moradores vive na área urbana, enquanto a zona rural é composta por chácaras e fazendas de pequeno e médio porte, caracterizadas por baixo adensamento populacional.

A população é relativamente equilibrada e em crescimento, conforme aponta a pirâmide etária, com maior concentração de pessoas nas faixas entre 20 e 44 anos.

Na economia, o salário médio mensal dos trabalhadores é de 1,9 salários mínimos, com 31,06% dos cambuienses considerados economicamente ativos. A base econômica do município está ligada ao comércio local e à fabricação de produtos em metais e brinquedos.

A taxa de escolarização entre crianças de 6 a 14 anos é alta, alcançando 98,6% e, na área da saúde, o Censo de 2010 aponta a existência de 18 estabelecimentos de saúde no município e uma taxa de mortalidade infantil de 14,53 óbitos a cada mil nascidos vivos.

Em termos gerais, os resultados no campo da saúde e da educação são positivos. No entanto, Cambuí carece de investimentos em ensino superior e cursos profissionalizantes. Entre os Censos de 2010 e 2022, houve um aumento no adensamento populacional relativamente pequeno, com crescimento de 11 habitantes por km². Apesar de o índice de desenvolvimento humano Municipal (IDHM) ser considerado alto, a proporção de população economicamente ativa em relação ao total ainda é baixa, o que representa um desafio para o desenvolvimento econômico da cidade.

Segue abaixo, informações gerais do município levantados pelo Censo do IBGE:

POPULAÇÃO	
População no último censo [2022]	29.536 pessoas
População estimada [2024]	30.870 pessoas
EDUCAÇÃO	
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	98,6 %
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2023]	16 escolas
Número de estabelecimentos de ensino médio [2023]	4 escolas
ECONOMIA	
Salário médio mensal dos trabalhadores formais [2022]	1,9 salários mínimos
PIB per capita [2021]	62.049,99 R$
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) [2010]	0,751
Incidência da Pobreza	17,92%
Índice de Gini	0,39
TERRITÓRIO	
Área da unidade territorial [2022]	244,567 km²

Fonte: IBGE, 2022

Imagem 13: Fotografia Aérea da Praça Coronel Justiniano
Fonte: lembranças de Cambuí

LEITURA DA CIDADE

O município possui dois conjuntos de vias arteriais que conectam a área sul e a área norte ao centro da cidade, além de outro conjunto de arteriais que unem os bairros a oeste da Fernão Dias e o Córrego do Bom Jesus à cidade (mapa 13), destacando-se a Av. do Carmo, Av. Tiradentes, R. João Moreira Salles e a Av. Bento Jacinto.

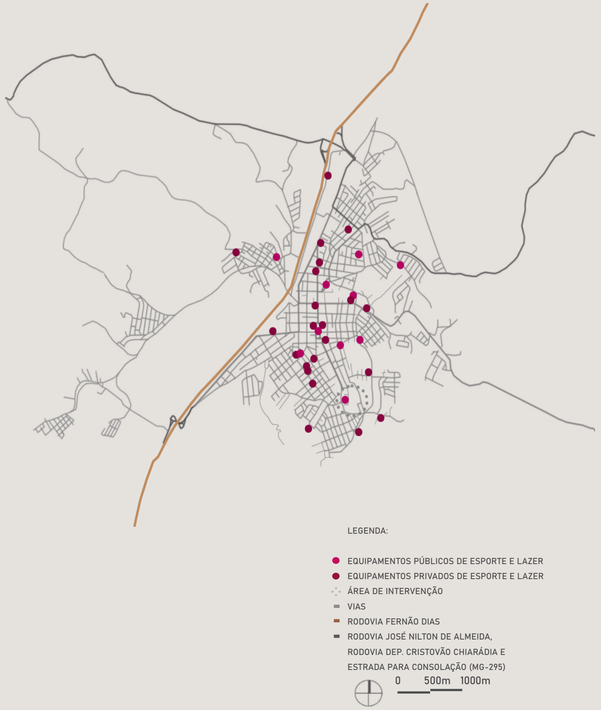
Os espaços públicos de lazer em Cambuí (mapa 14) são compostos majoritariamente por praças, mas também incluem algumas quadras e o campo do asilo. Já os equipamentos privados oferecem diversas modalidades esportivas e de lazer, como piscinas, artes marciais, beach clubs, academias de musculação e dança, entre outros. Dessa forma, é possível notar uma disparidade na diversidade de atividades entre os equipamentos públicos e privados.

Os equipamentos educacionais (mapa 15) estão bem distribuídos pela cidade, no entanto, há um déficit atual em relação aos cursos profissionalizantes e superiores, fundamentais para o desenvolvimento da carreira dos trabalhadores. Para obter a qualificação, os moradores precisam recorrer a cursos particulares e onlines ou se deslocar para cidades maiores, como Extrema e Pouso Alegre, que possuem mais recursos.

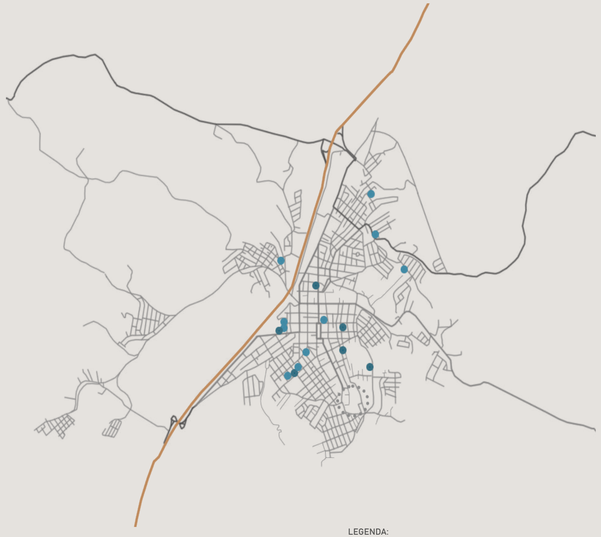
A cidade também enfrenta a escassez de espaços culturais (mapa 16), que se concentram na região central. Esses locais possuem capacidade limitada, pouca divulgação e horários de funcionamento que nem sempre são compatíveis com a disponibilidade da população, dificultando o acesso. Assim, apesar de serem públicos existe uma "barreira" entre esses espaços de extensão da cidade e a comunidade. O mapa 17, mostra que, ao lado da área de intervenção, localiza-se o asilo para idosos. Por fim, o mapa 18 reúne as informações apresentadas e evidencia a má distribuição dos equipamentos públicos em relação aos privados, além de mostrar que os principais frequentadores desses espaços são indivíduos de maior renda.

MAPA 13: VIAS PRINCIPAIS

MAPA 14: EQUIPAMENTOS DE ESPORTE E LAZER



MAPA 15: EQUIPAMENTOS DE EDUCAÇÃO



LEGENDA:

- EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DE EDUCAÇÃO
- EQUIPAMENTOS PRIVADOS DE EDUCAÇÃO
- ÁREA DE INTERVENÇÃO
- VIAS
- RODOVIA FERNÃO DIAS
- RODOVIA JOSÉ NILTON DE ALMEIDA, RODOVIA DEP. CRISTOVÃO CHIARÁDIA E ESTRADA PARA CONSOLAÇÃO (MG-295)

MAPA 16: EQUIPAMENTOS DE CULTURA

LEGENDA:

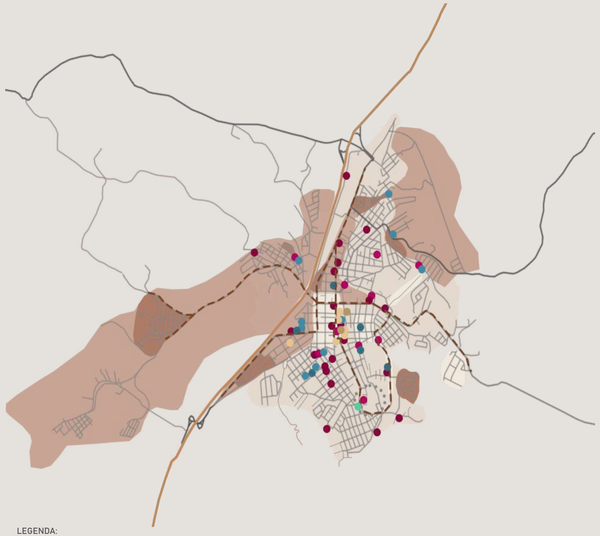
- EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DE CULTURA
- EQUIPAMENTOS PRIVADOS DE CULTURA
- ÁREA DE INTERVENÇÃO
- VIAS
- RODOVIA FERNÃO DIAS
- RODOVIA JOSÉ NILTON DE ALMEIDA, RODOVIA DEP. CRISTOVÃO CHIARÁDIA E ESTRADA PARA CONSOLAÇÃO (MG-295)

MAPA 17: ASILO

LEGENDA:

- ASILO
- ÁREA DE INTERVENÇÃO
- VIAS
- RODOVIA FERNÃO DIAS
- RODOVIA JOSÉ NILTON DE ALMEIDA, RODOVIA DEP. CRISTOVÃO CHIARÁDIA E ESTRADA PARA CONSOLAÇÃO (MG-295)

MAPA 18: SÍNTESE



LEGENDA:

- VIAS
- VIAS ARTERIAIS
- RODOVIA FERNÃO DIAS
- RODOVIA JOSÉ NILTON DE ALMEIDA, RODOVIA DEP. CRISTOVÃO CHIARÁDIA E ESTRADA PARA CONSOLAÇÃO (MG-295)
- ÁREA DE INTERVENÇÃO
- EXTREMAMENTE BAIXA
- BAIXA
- MEDIA
- ALTA
- EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DE ESPORTE E LAZER
- EQUIPAMENTOS PRIVADOS DE ESPORTE E LAZER
- EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DE EDUCAÇÃO
- EQUIPAMENTOS PRIVADOS DE EDUCAÇÃO
- EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DE CULTURA
- EQUIPAMENTOS PRIVADOS DE CULTURA
- ASILO

0 500m 1000m

Fonte: Mapas produzidos através de observação do Google Earth e do Plano diretor

Imagem 14: Cine Cambuí em 1980
Fonte: Cine C...

Imagem 15: Apresentação de música no Tea...
...ti Cênico em 2023
Fonte: Centro Cultura...

Imagem 16: Paço Municipal em 1979
Fonte: Brasil Arquitetura

Imagem 17: Praça Coronel Justiniano em 2018
Fonte: Pulsar Imagem

Imagem 18: Biblioteca Municipal em 2014
Fonte: Jornal O Registro

Imagem 19: Biblioteca Municipal em 2023
Fonte: Prefeitura de Cambuí

Imagem 20: Mercado Municipal em 2006
Fonte: Prefeitura de Cambuí

Imagem 21: Feira Noturna na Praça...
Prof. Maximiniano Lambert
Fonte: Panaflyre Cambuí

Imagem 22: Solar Clube em 2022
Fonte: Solar Clube

As principais atividades e eventos culturais, de esporte e lazer que o município oferece são:

- Cine Cambuí: instalado há 109 anos na praça da matriz, o cinema é um espaço que marca a vida de muitos moradores da cidade e de cidades vizinhas que não possuem esse tipo de atividade, entretanto, trata-se de um espaço privado.
- Teatro do Paço: projetado pelo escritório Brasil Arquitetura em 1979, o Teatro do Paço está localizado no Paço Municipal (Prefeitura), edifício que é o símbolo do período moderno na cidade. Neste espaço, ocorrem pequenas apresentações teatrais, musicais e palestras. Já eventos de maior porte, como a tradicional encenação da Paixão de Cristo, são realizados na Praça Coronel Justiniano.
- Biblioteca Municipal: está situada no centro da cidade, em um edifício histórico construído no início do século XX, que abriga todo o acervo municipal.
- Mercado Municipal: Também construído no início do século XX, é utilizado atualmente como local para a venda de produções em madeira e artesanatos locais. Logo a frente, na Praça Professor Maximiniano Lambert, ocorre a feira noturna às quintas-feiras, implantada recentemente, mas que contribuiu para o comércio local e se tornou um ponto de socialização.
- Clube Literário e Recreativo: é um estabelecimento privado que recebe as principais festas e eventos da cidade.
- Clube de Campo e Solar Clube: são Clubes privados que oferecem salão de festas, quadras para jogos e piscinas para adultos e crianças.
- Uai Beach e Prainha Cambuhy: Construídos recentemente, também são estabelecimentos privados que oferecem quadras de areia para jogos de beach tênis e de vôlei de areia.

- Campo Monte Castelo: Local onde ocorre os campeonatos oficiais de futebol na cidade.
- Campo do asilo: Espaço público muito utilizado por diversas faixas etárias, que marcou a vida de muitos moradores, já que foi construído há mais de 70 anos. No entanto, não conta com infraestrutura adequada para atender à demanda atual. Anexos a ele estão a Matinha Municipal, patrimônio paisagístico da cidade, e o Ginásio Poliesportivo Levindo Furquim Lambert. Este local foi escolhido pela autora como área de intervenção.
- Festa do Peão de Cambuí: A cidade tem uma forte relação com o campo, agricultura e a música sertaneja, é um evento que reforça essa tradição. A festa do peão a princípio era realizado no recinto da cidade e agora é oferecida no parque de eventos;
- Carnaval: Outra festa marcante na história de Cambuí é o carnaval de rua, que acontece há décadas. Muito conhecido na região e no sudeste paulista, o evento conta com diversos blocos, shows e apresentações de fanfarra.
- Imóvel da Rua João Moreira Salles: apresenta grande valor cultural, pois se trata do primeiro imóvel construído na cidade enquanto ainda era vila. A edificação apresenta características arquitetônicas do período colonial e marca a memória do povo cambuiense.

Imagem 23: Prainha Cambuhy em 2024
Fonte: Prainha Cambuhy

Imagem 24: Campo do Asilo em 2024
Fonte: Autoral

Imagem 25: Idosos do Asilo fazendo piquenique no Campo do Asilo em 2023
Fonte: Asilo de Cambuí

Imagem 26: Ginásio Poliesportivo Prof. Levindo Furquim Lambert em 2024
Fonte: Autoral

Imagem 27: Matinha Municipal em 2024
Fonte: Autoral

Imagem 28: Rodeio no Campo do Asilo em 1980
Fonte: Lembranças de Cambuí

Imagem 29: Desfile da rainha em 2012
Fonte: Indo Viajar

Imagem 30: Carnaval de rua em 2016
Fonte: G1 notícias

Imagem 22: Edificação tombada localizada na rua João Moreira Salles em 2010
Fonte: Prefeitura de Cambuí

Imagem 23: Imagem do Google Earth adaptado
Fonte: Google Earth

04. LOCAL DE INTERVENÇÃO

Aborda a justificativa da escolha do terreno, a leitura do entorno, a visita de campo, o programa existente e as principais referências projetuais, que estão intrinsecamente ligadas ao desenvolvimento do projeto.

JUSTIFICATIVA DO TERRENO

Para determinar a escolha do terreno, a autora analisou detalhadamente o processo de desenvolvimento urbano e o plano diretor da cidade. Além disso, também observou as áreas com riscos geológicos, a fim de garantir que o terreno escolhido fosse seguro e adequado para o projeto. Com base nessa análise, concluiu-se que o terreno deveria estar localizado entre as áreas leste e sul da cidade, pois essa região não apresenta riscos geológicos e está alinhado ao percurso de desenvolvimento urbano, que avança em direção ao município do Córrego do Bom Jesus . Outro ponto crucial para a escolha foi a localização e a dimensão do terreno. Portanto, o lugar escolhido para a intervenção foi o popularmente conhecido como “Campo do Asilo”. Este espaço público possui grande relevância para a população cambuiense, pois além de ser um campo existente há mais de 70 anos, tem o Ginásio Poliesportivo Levindo Furquim Lambert, a matinha municipal e o antigo recinto da cidade que atualmente se tornou estacionamento de veículos públicos anexado nele. Ademais, o terreno tem capacidade para abrigar o programa planejado pela autora, o qual amplia as atividades pré-existentes e oferece fácil acesso à comunidade. O local de intervenção está inserido na área de qualificação urbana (conforme indicado no mapa 11) e, de acordo com o plano diretor, apresenta potencial para melhorias no sistema de mobilidade, incluindo a implantação de transporte coletivo, como também o incentivo à consolidação de centralidades, incentivando o uso conjunto do solo, ofertas de serviços e instalação de equipamentos comunitários.

Este capítulo foi desenvolvido a partir de visitas de campo, levantamento histórico através de entrevistas com João Eiras e Adilson do Dep. de Obras, Flávio Alex do Dep. de Esportes, mapeamento pelo Google Earth e por referências.

Imagem 24: lateral do Ginásio na rua Felipe dos Santos
Fonte: Autoral

LEITURA DO ENTORNO

Seu entorno, marcado por um raio de 300 metros a partir do ponto central (mapa 19), evidência a predominância de uso residencial, com apenas uma edificação comercial, duas de uso misto e duas institucionais, sendo uma delas o ginásio poliesportivo inserido no terreno de intervenção, também conta com áreas de preservação permanente e a matinha municipal, patrimonio paisagístico da cidade, também anexada a área de intervenção.

O mapa de cheios e vazios revela que o terreno está localizado próximo a novos loteamentos e a bairros mais adensados, que apresentam carência de equipamentos urbanos públicos.

Já o mapa de gabarito mostra que a maior parte das edificações na região são térreas. Uma estratégia comum neste local, é aproveitar o declive ou o aclive do terreno para criar novos pavimentos, para gerar um melhor aproveitamento do terreno.

Os mapas a seguir foram produzidos a partir da obrservação do Google Earth e levantamento realizado no local.

A área de intervenção situa-se num ponto estratégico da cidade, com acesso dividido em três rotas principais: a primeira liga às regiões leste e oeste, além de ligar cidades vizinhas próximas à divisa do estado; a segunda rota conecta a área central, o norte e cidades vizinhas no sentido de Belo Horizonte; e, por fim, a terceira rota liga a região leste e as cidades vizinhas, como Córrego do Bom Jesus. Para facilitar a compreensão dos acessos, foram produzidos frames ilustrando esses percursos.

MAPA 19: USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

LEGENDA:

- RESIDENCIAL
- COMERCIAL
- USO MISTO
- INSTITUCIONAL
- ESTACIONAMENTO
- ÁREAS VERDES

MAPA 20: CHEIOS E VAZIOS

LEGENDA:

- CHEIOS

MAPA 21: GABARITO

LEGENDA:

- TÉRREO
- TÉRREO + 1
- TÉRREO +2
- TÉRREO +3

0 50m 100m

MAPA 21: GABARITO

LEGENDA:

- ACESSOS

0 500m 1000m

Fonte: Mapas produzidos através de observação do Google Earth e mapeamento local

PERCURSO 01

Da Avenida do Carmo até o Campo do Asilo

Imagem 25: Comércios e uso misto na Avenida do Carmo
Fonte: Autoral

Imagem 26: Praça da Cultura e uso misto na Avenida do Carmo
Fonte: Autoral

Imagem 27: Residências, uso misto e aclive na Rua Pref. Davi Bueno
Fonte: Autoral

PERCURSO 02

Da Rua João Moreira Salles até o Campo do Asilo

Imagem 31: Comércios, uso misto, aclive na Rua João Moreira Salles
Fonte: Autoral

Imagem 32: Praça Coronel Justiniano e uso misto na Rua Saldanha Marinho
Fonte: Autoral

Imagem 33: Residências na Avenida Tiradentes
Fonte: Autoral

PERCURSO 03

Da Avenida Afonso Ramos até o Campo do Asilo

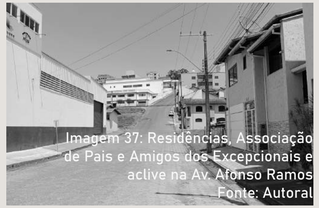


Imagem 37: Residências, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais e aclive na Av. Afonso Ramos
Fonte: Autoral

Imagem 38: Residências e vista para as montanhas na Avenida Bento Jacinto
Fonte: Autoral

Imagem 39: Vista para a cidade e montanhas na Avenida Bento Jacinto
Fonte: Autoral

Imagem 28: Residências, uso misto e aclive na Rua Pref. Davi Bueno
Fonte: Autoral

Imagem 29: Residências, asilo e aclivena Rua Pref. Davi Bueno
Fonte: Autoral

Imagem 30: Residências, asilo e campo do asilo na Rua Joaquim Augusto da Cunha
Fonte: Autoral

Imagem 34: Residências e uso misto Avenida Tiradentes
Fonte: Autoral

Imagem 35: Residências na Avenida Tiradentes
Fonte: Autoral

Imagem 36: Residências, uso misto e Ginásio Poliesportivo Levindo Furquim Lambert
Fonte: Autoral

Imagem 40: Residênciasna Avenida Bento Jacinto
Fonte: Autoral

Imagem 41: Residências na Avenida Bento Jacinto
Fonte: Autoral

Imagem 42: Área de APP, Residências, asilo, montanhas e campo do asilo na Rua Felipe dos Santos
Fonte: Autoral

Figura 1: Entrada do Campo do Asilo
Fonte: Autoral

VISITA DE CAMPO

O terreno é dividido em quatro partes principais:

- O Ginásio:

  Trata-se de uma edificação existente, recentemente reformada, onde ocorrem treinos de basquete, vôlei e futsal em horários previamente agendados. Além disso, são realizados eventos como campeonatos sazonais e gincanas.

- O Campo de Futebol:

  Construído na década de 1950, inicialmente era destinado apenas a partidas informais de futebol. Com o passar dos anos, o espaço passou a abrigar uma variedade de atividades, incluindo corridas, shows e rodeios. Apesar de sua grande relevância para os moradores de Cambuí, o campo é subutilizado e carece de infraestrutura adequada para as atividades que ali ocorrem.

- A Matinha Municipal:

  Conta com uma trilha destinada a incentivar o turismo, um lago e algumas nascentes que desembocam nele. A área possui arborização densa, o que proporciona uma temperatura mais amena ao longo do percurso, além de sons característicos da fauna local, como o canto de pássaros e cigarras.

- O Recinto:

  Esse espaço, originalmente criado para sediar rodeios, foi o antigo local de eventos da cidade. Atualmente, é utilizado como estacionamento para veículos públicos. O recinto conta com algumas coberturas arquibancada e uma pequena edificação construída por volta de 1980.

A entrada principal do terreno está localizada no centro do campo de futebol e possui uma rampa de acesso para pessoas e veículos apenas em casos de manutenção do espaço, com cerca de 6 metros de largura.

Além disso, há outras entradas distribuídas pelo terreno:

Pelo Ginásio, na Avenida Tiradentes;

Pelo Recinto, na Rua Felipe dos Santos;

Pelo início da Rua Padre Caramuru;

Pela Rua Miguel Lousada, que dá acesso à Matinha Municipal, mas é menos utilizada devido ao baixo movimento e à baixa densidade populacional na região.

Os horários de maior movimento são no início da manhã, entre 5h30 e 8h, quando muitas pessoas aproveitam para caminhar, se exercitar (adultos e idosos) e levar crianças para brincar. Outro pico ocorre no final da tarde, entre 16h e 19h, quando os usuários realizam atividades como: jogos, caminhadas, piqueniques, passeios de bicicleta, passeios com animais de estimação, brincadeiras com crianças e grupos de conversa.

Atualmente, a conexão entre o campo e o recinto é inexistente. A vegetação que separa as duas áreas não ocupa um espaço significativo, mas arbustos sem poda e algumas árvores dificultam a passagem completa. Em pontos onde a vegetação é menos densa, é possível visualizar partes do recinto. À noite, essa área central se torna inóspita devido à falta de iluminação no bosque e ao uso do local para consumo de drogas. Já o desnível significativo entre o ginásio e o campo, combinado com a arborização presente, dificulta a conexão natural e acessível entre essas duas partes do terreno.

Imagem 43: Entrada do Campo do Asilo ao anoitecer
Fonte: Autoral

Imagem 44: Percurso pela Matinha Municipal
Fonte: Autoral

Imagem 45: Entrada para a Matinha municipal e pessoas usufluindo do espaço
Fonte: Autoral

Imagem 46: Lago dentro da Matinha e percurso mais aberto
Fonte: Autoral

Imagem 47: Vivências no Campo do Asilo e Ginásio no fundo
Fonte: Autoral

Imagem 48: Campo do Asilo em horário de sol intenso
Fonte: Autoral

Imagem 49: Fim de tarde e vista para o Cruzeiro
Fonte: Autoral

Imagem 50: Vista doCampo para o Recinto
Fonte: Autoral

Imagem 51: Entrada do Recinto
Fonte: Autoral

O campo possui arborização nas bordas, o que deixa uma grande área central sem sombreamento, tornando a permanência desconfortável nos períodos de maior incidência solar. Já o recinto não conta com arborização.

Figura 2: Vivências
Fonte: Autoral

Imagem 76: Vista para o Campo do Asilo
Fonte: Google Earth adaptada

PROGRAMA EXISTENTE

Há mais de 70 anos, o Campo do Asilo se consolidou como um espaço essencial de sociabilização na cidade. Projetado inicialmente apenas como um campo de futebol, ao longo das décadas passou por pequenas modificações estruturais, incorporando gradualmente sete outras atividades. Ao lado, o Recinto, que outrara funcionava como parque de eventos da cidade, teve sua função social reduzida, limitando seu papel como espaço de convivência.

Atualmente, o programa existente no Campo engloba um ginásio poliesportivo, algumas mesas de xadrez, aparelhos de calistenia, um campo de futebol, playground, além de pista de caminhada e de skate.

O Recinto é utilizado como estacionamento para veículos públicos, mas, segundo entrevista com Flávio Alex, responsável pelo Departamento de Esporte, há planos de realocá-lo em outro local. O Ginásio, situado no final da Avenida Tiradentes, possui entrada externa para essa via e conta com dois pontos de acesso, arquibancadas em ambos os lados, quadra, vestiários, alojamentos, bar e mezanino. Questionado sobre a origem do nome popular “Campo do Asilo” e sua possível relação com o asilo, João Eiras, funcionário do Departamento de Obras esclareceu que não há associação direta, uma vez que o asilo foi construído posteriormente. É provável que o nome tenha se popularizado devido ao lar de idosos funcionar como referência de localização.

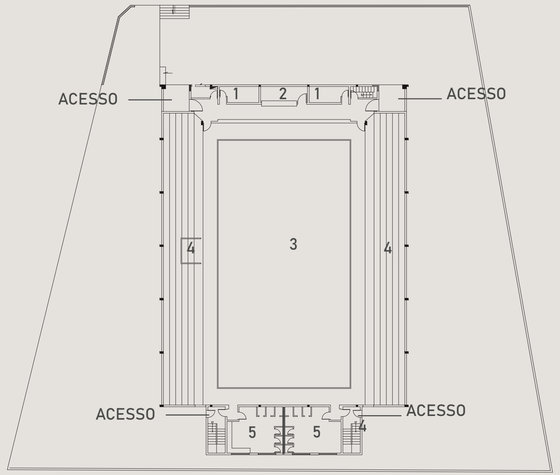
Outro ponto relevante, presente na imagem 76, há a existência de pequenos aglomerados de casas em partes das bordas do terreno. Segundo João Eiras, na década de 1980 houve a intenção de construir piscinas públicas em uma área localizada no início da Rua Padre Caramuru, onde atualmente estão os aglomerados. Contudo, o então prefeito, Dr. Gervásio Aparecido dos Santos, optou por doar o terreno

para que funcionários públicos construíssem suas residências.

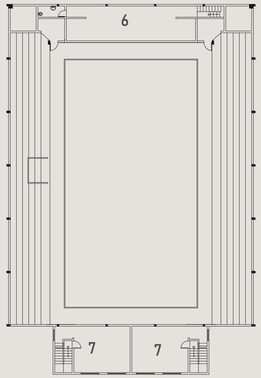
Ainda de acordo com João, o Ginásio foi construído nesse mesmo período devido à escassez de espaços para a prática de futebol. Posteriormente, a quadra foi vedada e adaptada para integrar o programa do Ginásio Poliesportivo.

Após a análise do entorno, a visita de campo e o estudo sobre o programa atual desse espaço, conclui-se que ele é valorizado pelos moradores de Cambuí, embora atualmente esteja subutilizado. Ao longo de sua história, também demonstrou ser, de forma natural, um espaço multifuncional, o que reforça sua conformidade com o projeto desenvolvido pela autora no capítulo seguinte.

PLANTA TÉRREO | GINÁSIO



PLANTA PRIMEIRO PAVIMENTO | GINÁSIO



LEGENDA:

1 BANHEIROS
2 BAR
3 QUADRA POLIESPORTIVA
4 ARQUIBANCADAS
5 VESTIÁRIOS
6 MESANINO
7 ALOJAMENTO

0 5m 10m

Figura 15 e 16: Plantas do Ginásio
Fonte: Departamento de Obras

Imagem 54: Entrada do Museu Cais do Sertão
Fonte: Archidaily

REFERÊNCIAS PROJETUAIS

MUSEU CAIS DO SERTÃO | BRASIL ARQUITETURA

Ano: 2018 | Área: 8.500m² | Local: Recife - PE

É uma grande referência projetual e arquitetônica para autora, destaca-se pela horizontalidade, que organiza o programa em poucos pavimentos e cria uma praça sob o edifício, ampliando os usos do espaço. A pele de cobogós brancos oferece proteção solar, ventilação natural e delicadeza à construção.

O museu combina formas variadas de exposição, enriquecendo a experiência dos visitantes, e conta com atividades como salas de exposições, biblioteca, cursos e um restaurante na cobertura, com vista para o entorno. O espelho d'água, inspirado no Rio São Francisco, agrega simbolismo e beleza ao projeto.

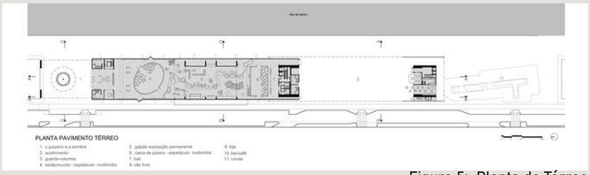


Figura 5: Planta do Térreo
Fonte: Brasil Arquitetura

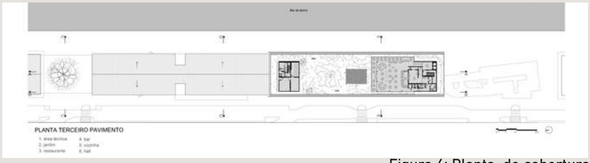


Figura 6: Planta de cobertura
Fonte: Brasil Arquitetura

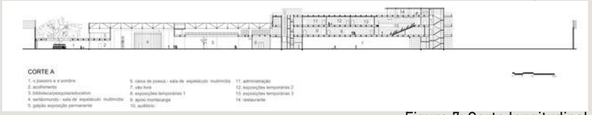


Figura 7: Corte longitudinal
Fonte: Brasil Arquitetura

SESC 24 DE MAIO | PAULO MENDES DA ROCHA + MMBB

Ano: 2017 | Área: 27.865m² | Local: São Paulo - SP

É um centro cultural multifuncional que reúne piscina na cobertura, espaços de convivência, teatro, restaurante e galerias — um programa similar ao desenvolvido pela autora e uma de suas principais referências. As atividades estão distribuídas em três setores: cultural, esportivo e piscina.

O projeto se destaca pela diversidade de áreas destinadas ao encontro e interação, organizadas em diferentes níveis, como a praça no térreo, os pavimentos intermediários e o jardim da piscina. Localizada de forma estratégica, a piscina proporciona uma ampla vista da cidade.

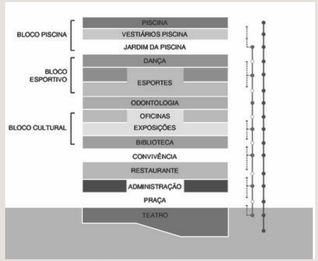


Figura 3: Diagrama do programa
Fonte: Archidaily

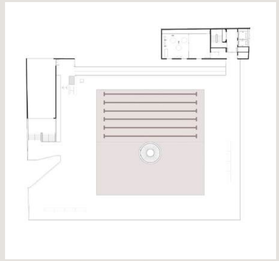


Figura 4: Planta da cobertura
Fonte: Archidaily

Imagem 53: Cobertura Sesc 24 de maio
Fonte: Archidaily

Imagem 52: Jardim da piscina
Fonte: Archidaily

Imagem 55: Fachada Nemausus
Fonte: Ateliers Jean Nouvel

NEMAUSUS | ATELIERS JEAN NOUVEL

Ano: 1985-1987 | Área: 10.300 m² | Local: Nimes, França

O edifício foi concebido com o propósito de atender às demandas de uma população em constante transformação, oferecendo unidades habitacionais de interesse social com aproximadamente 91 m², metragem quadrada superior à convencional para esse tipo de empreendimento.

Adota o conceito de edifício-mirante, com a circulação vertical posicionada em uma das extremidades e conectada às passarelas horizontais avarandadas por meio de pontes. Além disso, a ocupação do terreno foi otimizada pela implantação de um estacionamento semienterrado, garantindo um aproveitamento mais eficiente da área disponível.

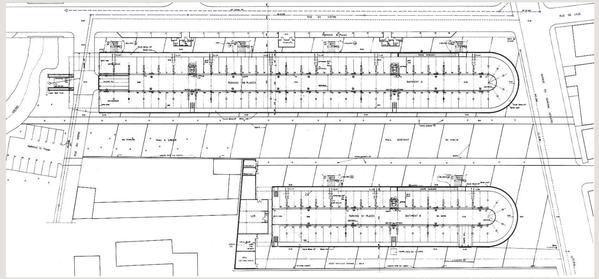


Figura 8: Planta de Layout
Fonte: Polyucee

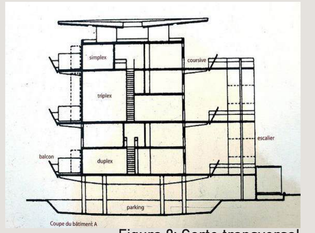


Figura 9: Corte transversal
Fonte: Google Imagens

Imagem 56: Relação edifício e cidade
Fonte: Ateliers Jean Nouvel

609 LA SALEGGINA | HERZOG E DE MEURON

Concorrência: 2023 | Local: Bellinzona, Suíça

Com foco na promoção de um ambiente de cura, na possibilidade de futuras expansões e na sustentabilidade, a proposta desenvolvida apresenta um edifício-parque, estabelecendo ampla integração com o entorno por meio de grandes vãos e percursos arborizados, que incorporam diversos espaços de permanência e ressignificam a concepção tradicional de um ambiente hospitalar.

Entre as soluções adotadas, o estacionamento foi disposto no subsolo, onde aberturas estratégicas permitem a entrada de luz natural e a criação de um percurso verdejado, reforçando a conexão entre arquitetura e paisagem.

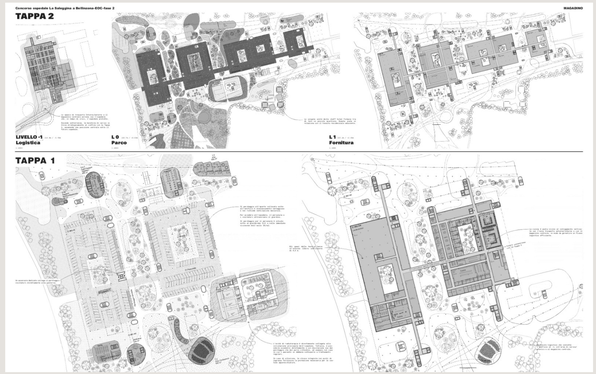


Figura 10: Plantas dos pavimentos: -1 e do térro
Fonte: Herzog e de Meuron

Figura 11: Corte longitudinal de passagem e da galeria
Fonte: Herzog e de Meuron

Imagem 57: Vista para um dos átrios da galeria
Fonte: Herzog e de Meuron

Imagem 58: Fachada Conjunto KKKK
Fonte: Brasil Arquitetura

CONJUNTO KKKK | BRASIL ARQUITETURA

Ano: 1996 | Área: 152.900m² | Local: Registro - SP

O Conjunto KKKK é um projeto de recuperação e restauração histórica, com um programa semelhante ao proposto pela autora, localizado em um município do sul do estado de São Paulo, com população superior a 50 mil habitantes. Sua análise foi fundamental para o desenvolvimento do programa e para a compreensão do dimensionamento adequado dos ambientes, especialmente por se tratar, assim como a cidade escolhida para intervenção, de um contexto urbano de pequeno porte.

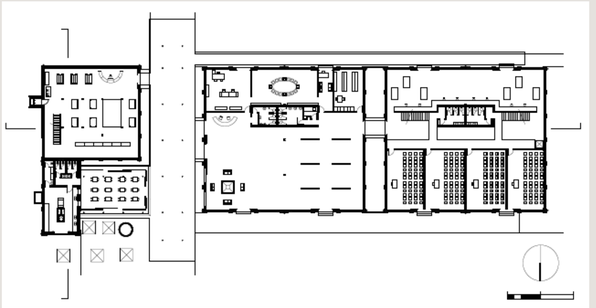


Figura 12: Planta cota 0,00
Fonte: Brasil Arquitetura

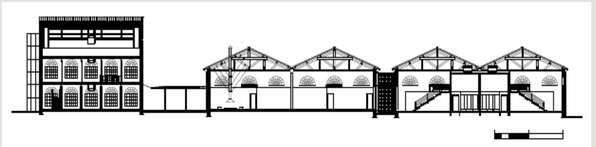


Imagem 13: Corte longitudinal
Fonte: Brasil Arquitetura

Imagem 59: Vista aérea do terreno de intervenção
Fonte: Flávio Alex, Departamento de Esporte

“ (...) GERAR ESPAÇOS DE RELACIONAMENTO: AMBIENTES DE ENCONTRO, DE ESTAR, DE INTERAÇÃO, DE FORÇAS DE TROCAS E VÍNCULOS.”

(OCHIGAME, 2022, P. 20)

05. PROJETO

Este capítulo contempla o processo projetual, a implantação, arquitetura da paisagem,as plantas, cortes e fachadas dos edifícios desenvolvidos, a materialidade escolhida, os detalhamentos, diagramas e diretrizes.

PROGRAMA

A partir da análise das carências municipais e das demandas da comunidade, identificadas por meio do estudo da cidade, visitas de campo, entrevistas com moradores e diálogos com funcionários públicos, estrutura-se o programa arquitetônico com base em necessidades reais e específicas do contexto local.

O Centro Multi-programático tem como finalidade oferecer espaços de lazer, promover o contato com a cultura regional, sediar os cursos temporários do Senai — essenciais para a qualificação profissional e atualmente inativos —, além de incentivar o ensino e viabilizar ambientes adequados para práticas esportivas e manifestações artísticas, ampliando o programa existente. Mais do que atender às necessidades imediatas, o projeto busca contribuir para o fortalecimento da identidade local e o desenvolvimento social da comunidade.

Com esse objetivo, as atividades se distribuem por todo o terreno, contemplando quadras, playground, piscina, áreas livres e a organização dos edifícios em dois núcleos principais: cultural e educacional associado ao esportivo. Soma-se a esses conjuntos um terceiro volume destinado aos setores administrativo e alimentício, garantindo o pleno funcionamento e suporte das demais funções.

ORGANOGRAMA

A visita ao Sesc 24 de Maio reforça decisões projetuais relacionadas à organização e ao uso dos espaços, permitindo à autora identificar quais áreas tendem a ser mais frequentadas, como apontado no diagrama de importância (figura 20). Essa percepção, alinhada às demandas levantadas por meio das visitas de campo e diálogos com a comunidade, contribui para a definição de um programa arquitetônico que contempla usos diversos — como lazer, cultura, educação e esporte — distribuídos estrategicamente pelo terreno em núcleos funcionais e interligados. Diante disso, elabora-se um organograma que apresenta as relações entre os setores, tendo como elemento central os espaços de convivência.

DIAGRAMA DE IMPORTÂNCIA

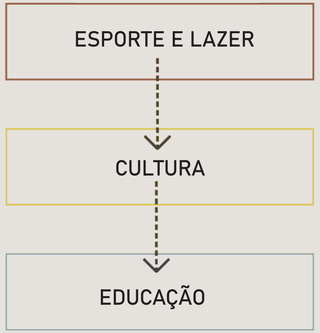


Figura 20: Diagrama de Importância
Fonte: Autoral

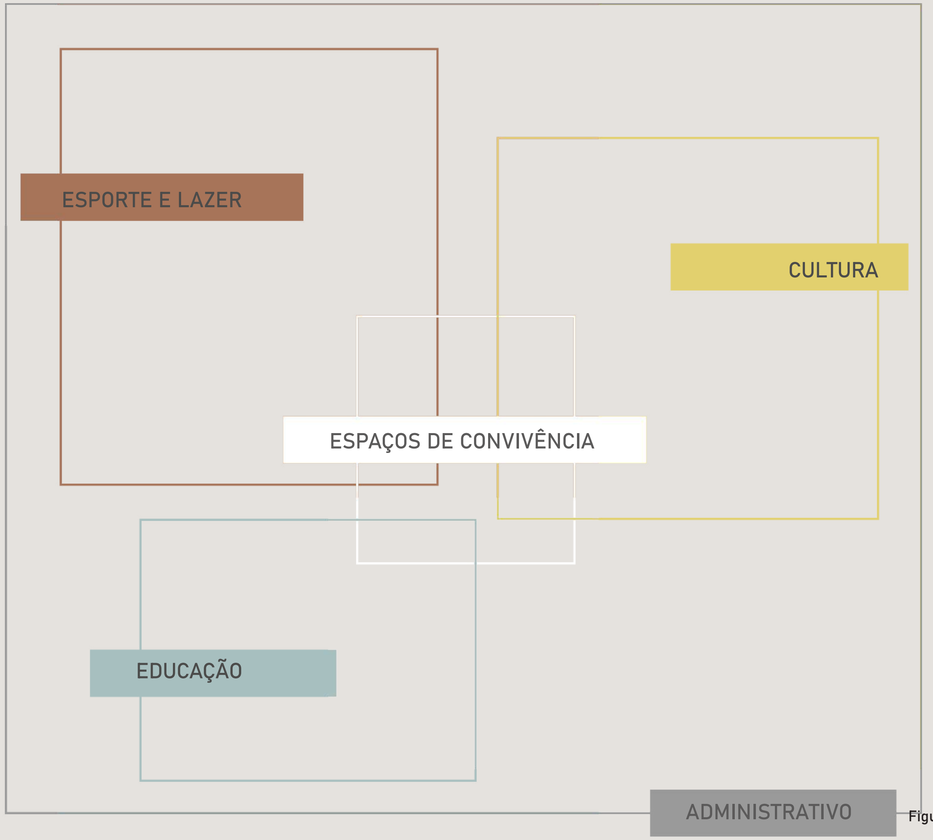


Figura 19: Organograma
Fonte: Autoral

TABELA DE ÁREAS:

Edifício Cultural

Recepção	20,25m²
Exposição temporária	81m²
Exposição fixa	463,82m²
Biblioteca	99,76m²
Sala de estudo	28,22m²
Sala de reunião em grupo	18,28m²
Banheiros	81m²
Varandas, estares e corredores	446,05 m²
Terraços- jardins	320,52m²
Circulação vertical	51,66m²
	Total: 1529,56 m²

Edifício Educacional e Esportivo

Salas de aula	121,50m²
Brinquedoteca	40,5m²
Sala de música	40,5m²
Sala de informática	30,37m²
Oficinas	168,52m²
Lanchonete	63,00m²
Sala multiuso esportivo	148,04m²
Sala de dança	40,5m²
Fisioterapia	40,5m²
Auditório	288,97 m²
Camarim	26,73m²
Sala técnica	26,73m²
Vestiários	101,25m²
Secretária	30,37 m²
Almoxarifado	20,25 m²
Armazenamento e apoio	30,37 m²
Depósito	30,37 m²
Banheiros	121,50m²
Circulação vertical	101,64m²
Varandas, estares e corredores	1.346,65m²
Terraço- jardim	1.144,12m²
Estacionamento	287,07m²
	Total: 4249,45m²

Edifício Administrativo e Restaurante

Sala de reunião	27,34m²
Sala administrativa	72,49m²
Sala dos funcionários	58,86m²
Lanchonete	81m²
Cozinha restaurante	70,87m²
Restaurante	577,12m²
DML	8,70m²
Lixo	18,29m²
Banheiros	101,25m²
Vestiários funcionários	60,75m²
Almoxarifado	26,69m²
Circulação vertical	76,11m²
Varandas, estares e corredores	617,13m²
	Total: 1797,60m²

Atividades Externas

Quadras de areia	768m²
Quadra poliesportiva	624m²
Playground	889m²
Pista de Skate	425m²
Piscina	1366m²
Pista de caminhada	565,36m²
Deck externo	923,37m²

Área total do projeto: 13.137,34 m²

Área total do terreno: 49.525,66 m²

Imagem 78 :Eixos do terreno de intervenção
Fonte: Google Earth

LINHAS DE FORÇA

As linhas de força do terreno contribuem para que a autora compreenda quais locais priorizar para o posicionamento das edificações, a criação de espaços de encontro, além de favorecer a relação com a cidade.

- O eixo branco liga o terreno ao centro, marco zero da origem da cidade;
- O eixo verde estabelece conexão entre os aglomerados verdes da área de transição urbana e os locais com maior arborização no núcleo urbano;
- O eixo cinza conecta dois pontos de destaque paisagístico — a matinha municipal e o cruzeiro, ponto mais alto da cidade, que oferece vista panorâmica da região;
- Por fim, os eixos avermelhados marcam os principais fluxos de circulação, abrangendo aqueles já consolidados.

Imagem 79: Eixos do terreno de intervenção aproximada
Fonte: Goolge Earth adaptada

CONCEPÇÃO PROJETUAL

O conceito deste projeto fundamenta-se na criação de uma arquitetura que estabelece uma relação direta e sensível com o local, buscando, por meio de sua materialidade, uma conexão profunda com o bosque, a memória histórica da cidade e os recursos disponíveis na própria região. Concomitante a essa premissa, o edifício marca a paisagem ao integrar-se de maneira contínua às belezas naturais do entorno, promovendo a extensão da natureza para o interior dos espaços construídos.

Respeitando a vegetação existente e os diferentes níveis do terreno, além de atender às demandas da população cambuiense, a distribuição dos volumes — definida após diversos testes — dialoga com a topografia e estabelece conexões entre as extremidades do lote. Essa configuração resulta em dois blocos principais dispostos paralelamente, conectados por uma passarela que conduz a um terraço-jardim, além de um terceiro volume, também paralelo, posicionado na outra extremidade, equilibrando o conjunto e fortalecendo a integração entre as partes.

Considerando o contexto histórico da cidade, a autora orienta o pavimento superior do núcleo cultural, implantado no ponto mais elevado do terreno, em direção ao marco zero — local de fundação e centro histórico de Cambuí —, consolidando a relação simbólica e visual entre o novo projeto e as origens municipais.

O edifício estabelece uma relação constante com o entorno por meio de percursos que acompanham os fluxos naturais e sugerem novos caminhos aos visitantes. Suas rampas e áreas de permanência reforçam essa integração, promovendo uma transição fluida entre o espaço urbano e o interior da edificação, convidando a comunidade a se adentrar.

Outro aspecto determinante na concepção é a preservação do espírito do lugar. O campo do asilo, mesmo subutilizado, é reconhecido como um símbolo de espaço livre na memória dos cambuienses, segundo pesquisa realizada. Nesse sentido, o projeto busca revitalizar essa área, conferindo-lhe nova vitalidade por meio do desenho de um parque que revela e potencializa as qualidades do espaço, mantendo viva sua relevância para os moradores.

RESULTADO DA PESQUISA REALIZADA

A pesquisa realizada com alguns funcionários da prefeitura, pessoas que frequentam ou já frequentaram o local, com faixa etária entre 20 anos e 55 anos. Vale destacar que a autora não conseguiu participação de idosos que frequentam a área, pois precisou realizar a pesquisa de forma remota.

Como é possível perceber, a população tem diversas memorias afetivas relacionadas com o campo, como levar filhos para brincar, se reunir com os amigos até mesmo caçar girinos na infância, também sabem de importância dele para a cidade, por ser o principal ponto de lazer do município. O resultado da pesquisa nos mostra que os moradores são adeptos a mudança do layout e da inserção de novas atividades, porém acreditam que mais eficaz implantar os edifícios principais na área do recinto do que no lugar do campo, pois causaria grande estranhamento por parte da mesma.

Carimbo de data/hora	Qual é a importância do campo do asilo para vocês? Ele remete a alguma memória afetiva?	Se esse local fosse alterado, vocês estranhariam?	Se você tiver que escolher entre manter o campo de futebol (formato atual), modificá-lo (repensar seu formato) ou substituí-lo por um equipamento, qual opção preferiam?	Observações
19/10/2024	O campo do asilo tem muita memória afetiva para mim, pois, na minha infância, era lá que eu jogava bola, corria, andava de bicicleta, entre outras atividades. Além de ser muito importante, oferece um lugar seguro e tranquilo para a prática de esportes e para as crianças brincarem.	Não	Manter	Não seria uma boa ideia mudar o local do campo, pois ele se tornou algo histórico para a cidade e já faz parte da região. Acho que o espaço poderia ser melhor aproveitado, trazendo estruturas para eventos culturais, jogos, etc, o recinto seria excelente para isso.
20/10/2024	Acredito que o campo seja não só um lugar de memórias, mas também um refúgio. Muitas pessoas se afastam do estresse do dia a dia lá, descansam, praticam esportes, cansam o corpo para aliviar a mente. Uma das minhas memórias é o Dia das Crianças, quando as escolas sempre levavam os alunos para passeios. Nos convidavam a fazer piqueniques, e brincávamos. Era o momento mais aguardado do ano. Cruzar o campo, que parecia infinito, era uma tarefa árdua, mas valia a pena. Particularmente, gosto do espaço, mas não o utilizo com frequência.	Depende, Acho que tudo o que é novo causa estranhamento, um medo do desconhecido. Mas, quando o coração não muda e as memórias se mantêm, a tendência é criar novas lembranças felizes. Uma mudança seria muito bem-vinda ali.	Modificar	Não mudaria completamente o layout, mas faria algumas alterações. A opção de um prédio é muito boa, já que a cidade precisa de mais educação, mais opções de lazer e de desafogar o centro. Porém, eu manteria alguns aspectos, como a pista de skate (talvez até melhorada), a matinha e uma parte do campo.
20/10/2024	É um local ao ar livre que nos beneficia tanto mentalmente quanto fisicamente. Podemos relaxar, levar nossos pets e crianças. Tenho várias memórias afetivas vividas no campo; uma delas foi um piquenique que fiz com minha mãe e os gêmeos Enzo e Murilo, de 7 anos, nossos vizinhos. Foi uma tarde muito agradável. Depois de comermos, fomos até a pista de skate, onde eles se divertiram bastante, descendo e escorregando nas pistas. Hoje em dia, sempre que posso, vou para correr e caminhar.	Não	Modificar	O ideal seria melhorar o local, mas não mudá-lo completamente.
20/10/2024	Me traz memórias da minha infância, um lugar onde passava as tardes com meus pais e irmãos.	Não	Modificar	Seria ótimo trazer novas ideias para o local, incluindo formas melhores de utilizá-lo. Eu optaria por modificá-lo, tornando-o mais atrativo para as famílias e um ambiente mais adequado para o lazer.
20/10/2024	Vejo o campo do asilo como o único local de interação com a natureza dentro da cidade. Preservar esse contato e aumentar essa interação, na minha opinião, seria o melhor caminho para o seu desenvolvimento. Participei de shows artísticos e eventos esportivos de corrida no local.	Não	Modificar	Acredito que não há necessidade de todo o gramado ser dedicado exclusivamente ao esporte e lazer. Vejo a oportunidade de dividir o campo ao meio: em uma metade, manter as características de um campo de futebol, e na outra, criar um ambiente com árvores, algo que conecte as pessoas à natureza, ou um belo jardim para relaxar à sombra.
20/10/2024	O campo do asilo é importante como um local para a prática de atividades físicas ao ar livre e um ambiente que proporciona fácil acesso à natureza. Gosto do local e o utilizo eventualmente, a cada 15 dias, especialmente quando quero desacelerar da rotina.	Não	Modificar	Acredito que qualquer alteração que incentive o público a frequentar o local com mais assiduidade é positiva, desde que haja estratégias governamentais de manutenção, preservação e fiscalização ambiental. Acredito que a construção de um prédio ao redor do campo, que organize e estimule hábitos positivos, como a prática de atividade física, seria extremamente benéfica. Um grande exemplo disso é o Central Park, em Nova York.
21/10/2024	Esse lugar me traz muitas lembranças e risadas com os amigos, tanto no campo quanto na matinha. Lembro-me muito de quando pegávamos girinos na vala que havia perto da pista de skate.	Não	Modificar	Acredito que poderiam ser feitas algumas melhorias no local, como a construção de banheiros, o plantio de mais árvores para proporcionar sombra, além de pintar o asfalto, tornando-o mais charmoso e funcional, como uma pista de atletismo.
21/10/2024	Então, o campo do asilo não é um patrimônio histórico. Não é tombado. Porém, ele tem uma importância porque é ali que acontece várias atividades tanto do esporte quanto a população mesmo utiliza para atividade física. É símbolo de uma representatividade nos costumes, na vivência e na história das pessoas	Não	Manter	
22/10/2024	Hoje em dia morando em outra cidade , onde o campo não tem ne	Não	Modificar	Mudanças positivas são super validas e necessárias , precisamos estar abertos a tudo que significa evoluir

Carimbo de data/hora	Qual é a importância do campo do asilo para vocês? Ele remete a alguma memória afetiva?	Se esse local fosse alterado, vocês estranhariam?	Se você tiver que escolher entre manter o campo de futebol (formato atual), modificá-lo (repensar seu formato) ou substituí-lo por um equipamento, qual opção preferiam?	Observações
19/10/2024	O campo do asilo tem muita memória afetiva para mim, pois, na minha infância, era lá que eu jogava bola, corria, andava de bicicleta, entre outras atividades. Além de ser muito importante, oferece um lugar seguro e tranquilo para a prática de esportes e para as crianças brincarem.	Não	Manter	Não seria uma boa ideia mudar o local do campo, pois ele se tornou algo histórico para a cidade e já faz parte da região. Acho que o espaço poderia ser melhor aproveitado, trazendo estruturas para eventos culturais, jogos, etc, o recinto seria excelente para isso.
20/10/2024	Acredito que o campo seja não só um lugar de memórias, mas também um refúgio. Muitas pessoas se afastam do estresse do dia a dia lá, descansam, praticam esportes, cansam o corpo para aliviar a mente. Uma das minhas memórias é o Dia das Crianças, quando as escolas sempre levavam os alunos para passeios. Nos convidavam a fazer piqueniques, e brincávamos. Era o momento mais aguardado do ano. Cruzar o campo, que parecia infinito, era uma tarefa árdua, mas valia a pena. Particularmente, gosto do espaço, mas não o utilizo com frequência.	Depende, Acho que tudo o que é novo causa estranhamento, um medo do desconhecido. Mas, quando o coração não muda e as memórias se mantêm, a tendência é criar novas lembranças felizes. Uma mudança seria muito bem-vinda ali.	Modificar	Não mudaria completamente o layout, mas faria algumas alterações. A opção de um prédio é muito boa, já que a cidade precisa de mais educação, mais opções de lazer e de desafogar o centro. Porém, eu manteria alguns aspectos, como a pista de skate (talvez até melhorada), a matinha e uma parte do campo.
20/10/2024	É um local ao ar livre que nos beneficia tanto mentalmente quanto fisicamente. Podemos relaxar, levar nossos pets e crianças. Tenho várias memórias afetivas vividas no campo; uma delas foi um piquenique que fiz com minha mãe e os gêmeos Enzo e Murilo, de 7 anos, nossos vizinhos. Foi uma tarde muito agradável. Depois de comermos, fomos até a pista de skate, onde eles se divertiram bastante, descendo e escorregando nas pistas. Hoje em dia, sempre que posso, vou para correr e caminhar.	Não	Modificar	O ideal seria melhorar o local, mas não mudá-lo completamente.
20/10/2024	Me traz memórias da minha infância, um lugar onde passava as tardes com meus pais e irmãos.	Não	Modificar	Seria ótimo trazer novas ideias para o local, incluindo formas melhores de utilizá-lo. Eu optaria por modificá-lo, tornando-o mais atrativo para as famílias e um ambiente mais adequado para o lazer.
20/10/2024	Vejo o campo do asilo como o único local de interação com a natureza dentro da cidade. Preservar esse contato e aumentar essa interação, na minha opinião, seria o melhor caminho para o seu desenvolvimento. Participei de shows artísticos e eventos esportivos de corrida no local.	Não	Modificar	Acredito que não há necessidade de todo o gramado ser dedicado exclusivamente ao esporte e lazer. Vejo a oportunidade de dividir o campo ao meio: em uma metade, manter as características de um campo de futebol, e na outra, criar um ambiente com árvores, algo que conecte as pessoas à natureza, ou um belo jardim para relaxar à sombra.
20/10/2024	O campo do asilo é importante como um local para a prática de atividades físicas ao ar livre e um ambiente que proporciona fácil acesso à natureza. Gosto do local e o utilizo eventualmente, a cada 15 dias, especialmente quando quero desacelerar da rotina.	Não	Modificar	Acredito que qualquer alteração que incentive o público a frequentar o local com mais assiduidade é positiva, desde que haja estratégias governamentais de manutenção, preservação e fiscalização ambiental. Acredito que a construção de um prédio ao redor do campo, que organize e estimule hábitos positivos, como a prática de atividade física, seria extremamente benéfica. Um grande exemplo disso é o Central Park, em Nova York.
21/10/2024	Esse lugar me traz muitas lembranças e risadas com os amigos, tanto no campo quanto na matinha. Lembro-me muito de quando pegávamos girinos na vala que havia perto da pista de skate.	Não	Modificar	Acredito que poderiam ser feitas algumas melhorias no local, como a construção de banheiros, o plantio de mais árvores para proporcionar sombra, além de pintar o asfalto, tornando-o mais charmoso e funcional, como uma pista de atletismo.
21/10/2024	Então, o campo do asilo não é um patrimônio histórico. Não é tombado. Porém, ele tem uma importância porque é ali que acontece várias atividades tanto do esporte quanto a população mesmo utiliza para atividade física. É símbolo de uma representatividade nos costumes, na vivência e na história das pessoas	Não	Manter	
22/10/2024	Hoje em dia morando em outra cidade , onde o campo não tem ne	Não	Modificar	Mudanças positivas são super validas e necessárias , precisamos estar abertos a tudo que significa evoluir

Figura 22: Pesquisa com moradoes e funcionários da prefeitura
Fonte Autoral

Vista dos edifícios principais do parque com o entorno

Implantação 1:2000
Fonte: Autoral

IMPLANTAÇÃO

A proposta define a entrada principal pela rua Felipe dos Santos, escolha que proporciona acesso direto e convidativo aos edifícios centrais da intervenção. A implantação se orienta pela adaptação à topografia, buscando destacar o volume cultural para quem circula pela via e garantir uma conexão visual com o centro histórico da cidade. Além desse acesso, o terreno conta com outras entradas: duas adicionais na própria rua Felipe dos Santos, uma pela rua Paiva Júnior, junto ao poliesportivo; outra na rua Padre Caramuru, exclusiva para veículos particulares e para carga e descarga; e, por fim, o acesso pelo bosque, na rua Miguel Lousada.

Com a intenção de preservar a característica de espaço livre e qualificar os percursos, o sistema de circulação é redesenhado, integrando novos caminhos e atividades ao ar livre, como quadras esportivas, playground, pista de skate, trilha para caminhada e uma piscina posicionada na extensão do patamar do ginásio poliesportivo. Essa solução permite contemplar o parque e o entorno, além de aproveitar os vestiários já existentes.

Para reduzir o impacto construtivo e evitar dispersão volumétrica, o edifício administrativo e o restaurante são alocados na extremidade oposta, próximos ao ginásio e à saída pela rua Padre Caramuru, formando um núcleo de apoio aos frequentadores. Essa escolha garante fácil acesso a sanitários e à alimentação. Complementa-se a proposta com um deck elevado entre as árvores, que conecta essa porção ao outro lado do bosque.

Ao longo do terreno, distribuem-se áreas de estacionamento em conformidade com as exigências do código de obras, considerando o aumento do fluxo de veículos na região. Ademais, para garantir o acesso integral dos cambuienses, implanta-se um ponto de ônibus, como se observa na implantação em escala 1:1000.

Legenda:
_1 - quadras de areia
_2 - playground
_3 - pista de caminhada
_4 - quadra poliesportiva
_5 - pista de skate
_6 - piscina
_7 - deck
_8 - estacionamentos
_9 - ponto de ônibus

Implantação 1:1000
Fonte: Autoral

Vista em isométrica do parque com o entorno

ARQUITETURA DA PAISAGEM

A proposta de arquitetura da paisagem deste projeto se desenvolve a partir de um estudo aprofundado sobre os traços presentes nos terraços-jardim do Palácio Gustavo Capanema e da sede do Banco Safra, ambos assinados por Burle Marx, além dos percursos de conexão entre atividades do Parque da Juventude, projetado por Rosa Kliass. Com o objetivo de conferir ao terreno a atmosfera de parque — elemento ainda inexistente em Cambuí — incorporam-se formas orgânicas e uma composição vegetal que explora diferentes alturas, contribuindo para a definição dos espaços. As curvas desenhadas criam um contraste intencional com as linhas ortogonais que conformam os volumes arquitetônicos da proposta.

Adota-se também a diferenciação de pisos, a fim de qualificar a experiência de percurso e ressaltar elementos específicos. O piso intertravado é escolhido para marcar o caminhar e homenagear os antigos paralelepípedos de pedra-sabão que compunham as ruas da cidade. Na pista de caminhada, opta-se pelo concreto drenante, que favorece o escoamento das águas pluviais. O deck inserido na área preservada conecta a porção central do parque a uma de suas extremidades, criando um trajeto entre as copas das árvores e funcionando como mirante. Por fim, a extensão do patamar do ginásio poliesportivo, destinada à implantação da piscina, é executada em concreto com acabamento em pedra mineira, material disponível na região e que confere ao espaço, unidade visual e resistência.

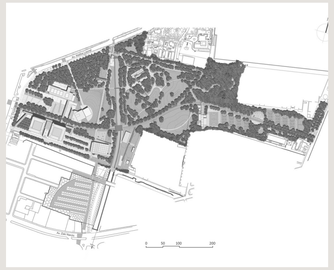


Figura x: Parque da Juventude - Rosa Kliass
Fonte: Archdaily

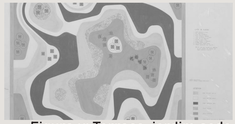


Figura x: Terraço-jardim sede Banco Safra - Burle Marx
Fonte: Folha de São Paulo

Figura x: Terraço-jardim do Palácio Gustavo Capanema
Fonte: Archdaily

Desenho da Paisagem esc.1:1000
Fonte: Autoral

CORTES

Os cortes revelam como o projeto se ajusta à topografia, articula as diferentes atividades no espaço, preserva a vegetação existente e mantém o conceito de área livre no núcleo central. Além disso, evidenciam a integração com a cidade, especialmente no que diz respeito à compatibilidade dos gabaritos das edificações com os do entorno, seguindo o padrão característico da região.

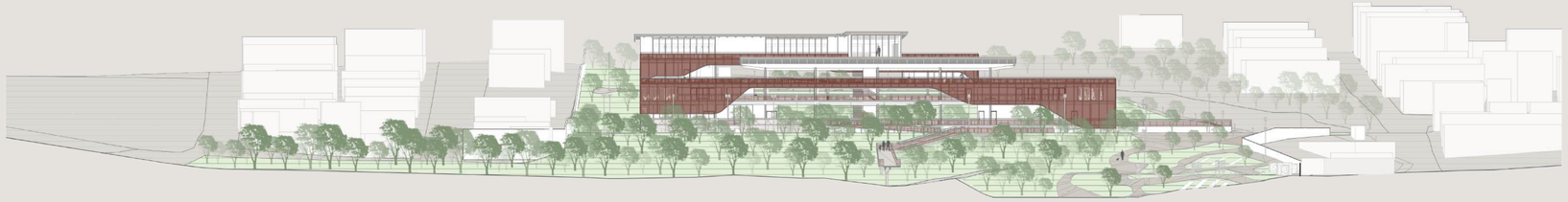
Corte B'-B'

Corte B'-B' esc1:500
Fonte: Autoral

Corte A'-A'

Corte A'-A' esc1:500
Fonte: Autoral

Corte C'-C'



Corte C'-C' esc1:500
Fonte: Autoral

Vista aérea do playground, da quadra poliesportiva com a pista de skate e o edifício administrativo e restaurante ao fundo

EDIFÍCIO CULTURAL

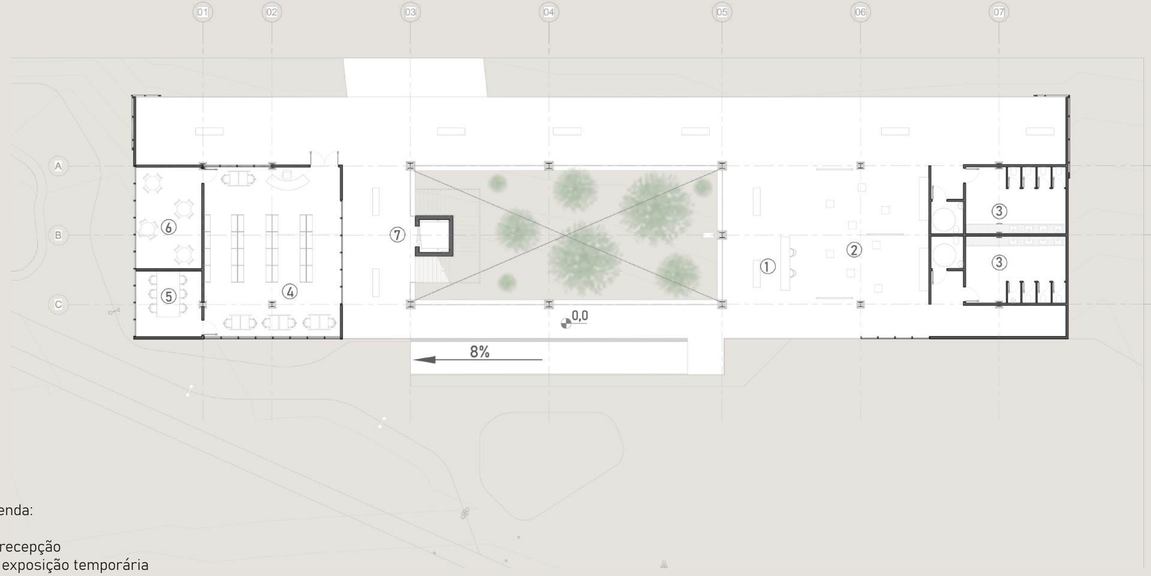
Planta | Térreo

Esse edifício, com dimensão 63,0m x 15,75m, abriga as atividades de caráter cultural e está implantado no ponto mais elevado do terreno, com o propósito de destacá-lo visualmente e proporcionar uma vista privilegiada do centro da cidade, fortalecendo os vínculos com a história local e configurando-se como uma homenagem simbólica ao marco zero.

O acesso se dá por meio de uma rampa que proporciona um percurso fluido e convida à contemplação da paisagem, especialmente da área de preservação permanente localizada do outro lado da rua. Em diálogo com o entorno e a vegetação existente, insere-se um átrio central arborizado que, além de criar um ambiente agradável, favorece a iluminação natural dos interiores.

Vista do espaço de exposição temporária

Vista da passarela e parte da elevação norte do edifício cultural



Legenda:

_1 - recepção
_2 - exposição temporária
_3 - banheiros
_4 - biblioteca
_5 - sala de estudo
_6 - sala de reuniões
_7 - circulação vertical

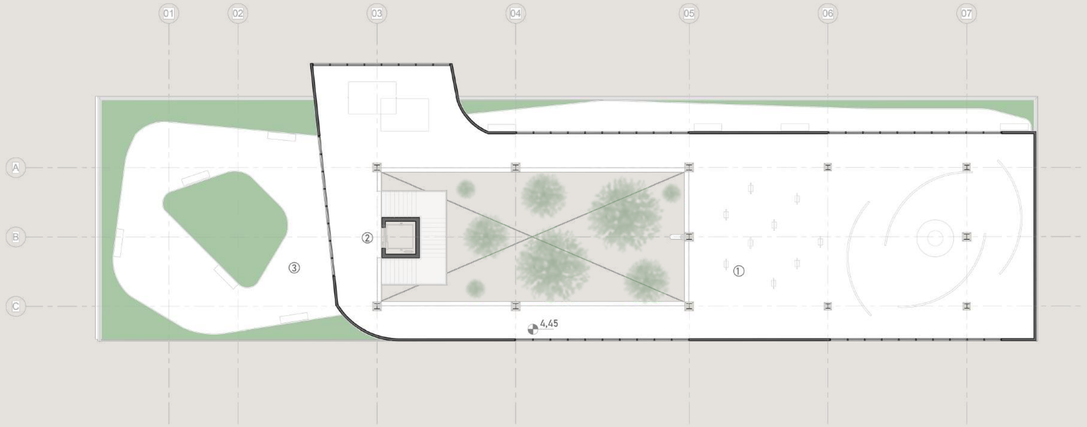
EDIFÍCIO CULTURAL

Planta | Pavimento +1

Localizado na cota +4,45, este nível abriga a exposição permanente, composta por diferentes formatos de apresentação de obras, fotografias e objetos, promovendo a valorização da cultura local. Sua implantação inclina-se em direção ao centro da cidade como gesto simbólico de homenagem.

O acesso vertical é garantido por escada e elevador hidráulico. O pavimento conta ainda com um átrio central iluminado por luz zenital e áreas de estar dispostas no terraço-jardim, o qual também é um mirante.

Vista aérea do terraço-jardim do edifício cultural e do edifício educacional e esportivo e praça



Legenda:

_1 - exposição fixa
_2 - circulação vertical
_3 - terraço- jardim

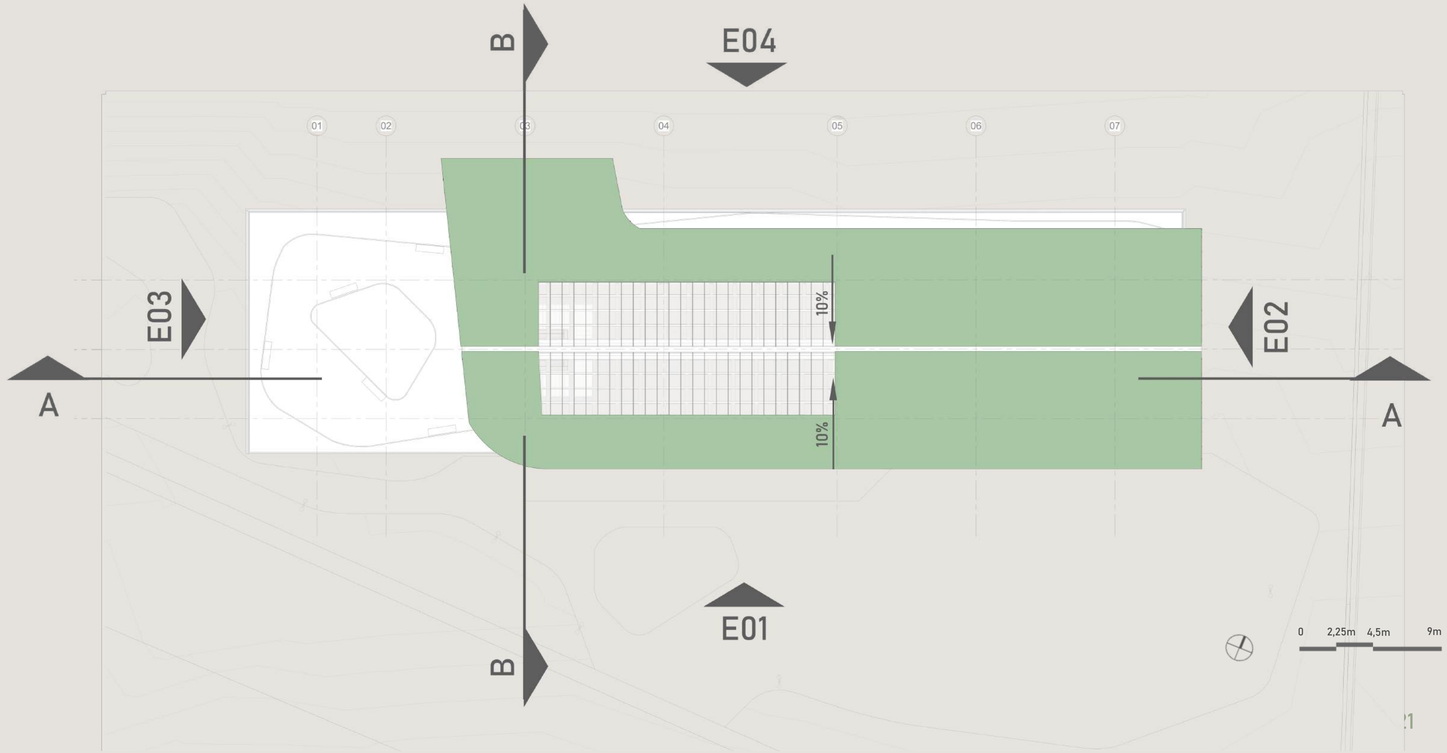
0 2,25m 4,5m 9m

EDIFÍCIO CULTURAL

Planta | Cobertura

Optou-se por uma cobertura em telhado verde com formato de borboleta assimétrica, projetada para proteger a a área interna do integralmente o pavimento +1. O desenho contempla o avanço e a curvatura, além de incorporar uma claraboia alinhada ao vazio central do edifício, favorecendo a entrada de luz natural. O beiral foi dimensionado com 1 metro, assegurando proteção à composição arquitetônica.

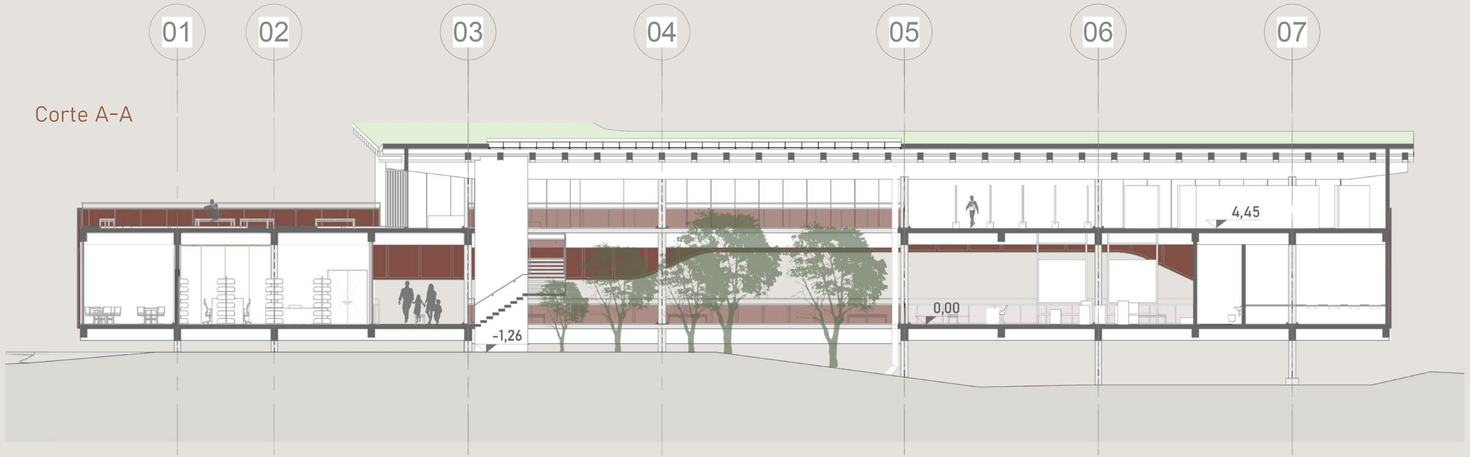
Vista da entrada do edifício cultural



Cortes

É possível observar, nos cortes A-A e B-B, como o edifício se relaciona com a declividade, a iluminação natural proveniente do átrio, a escada engastada na alvenaria estrutural de concreto e as dinâmicas espaciais

Corte A-A



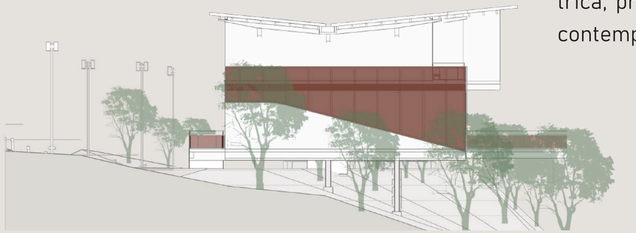
Corte B-B

Elevações

É possível notar, por meio das elevações, o avanço em balanço do primeiro pavimento, a relação entre os espaços internos e externos do edifício, a passarela que leva ao terraço-jardim, além da chapa perfurada em aço corten, que, além de atuar como proteção solar nas faces com maior incidência de luz, também confere unidade ao edifício. Destaca-se ainda a cobertura em formato de borboleta assimétrica, projetada para evitar barreiras visuais e favorecer a contemplação da paisagem.

Elevação 01

Elevação 02



Elevação 04

Elevação 03

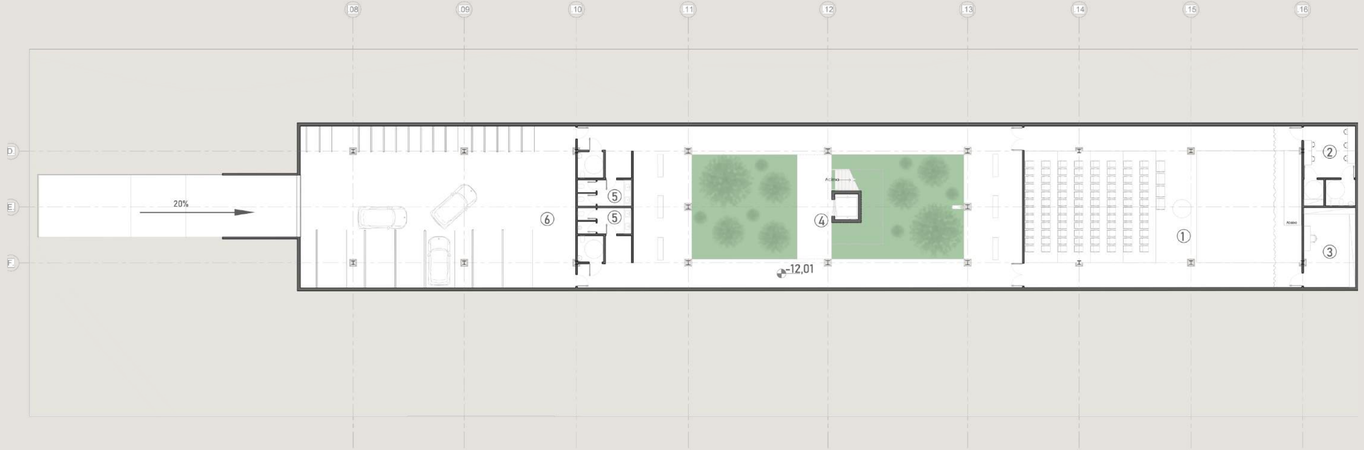
0 2,25m 4,5m 9m

EDIFÍCIO EDUCACIONAL E ESPORTIVO

Planta | Pavimento -1

Inserido na cota -12,01, o pavimento -1 com dimensões de 85,5mx13,5m, concentra o auditório multiuso com capacidade para 104 pessoas, camarim, área técnica e estacionamento, composto por 6 vagas para automóveis e 15 para motocicletas. Neste nível também está implantado o jardim arborizado inserido no átrio central, além de sanitários distribuídos para atendimento aos usuários.

Vista da entrada do edifício educacional e esportivo e início do deck



Legenda:

_1 - auditório
_2 - camarim
_3 - área técnica
_4 - circulação vertical
_5 - banheiros
_6 - estacionamento

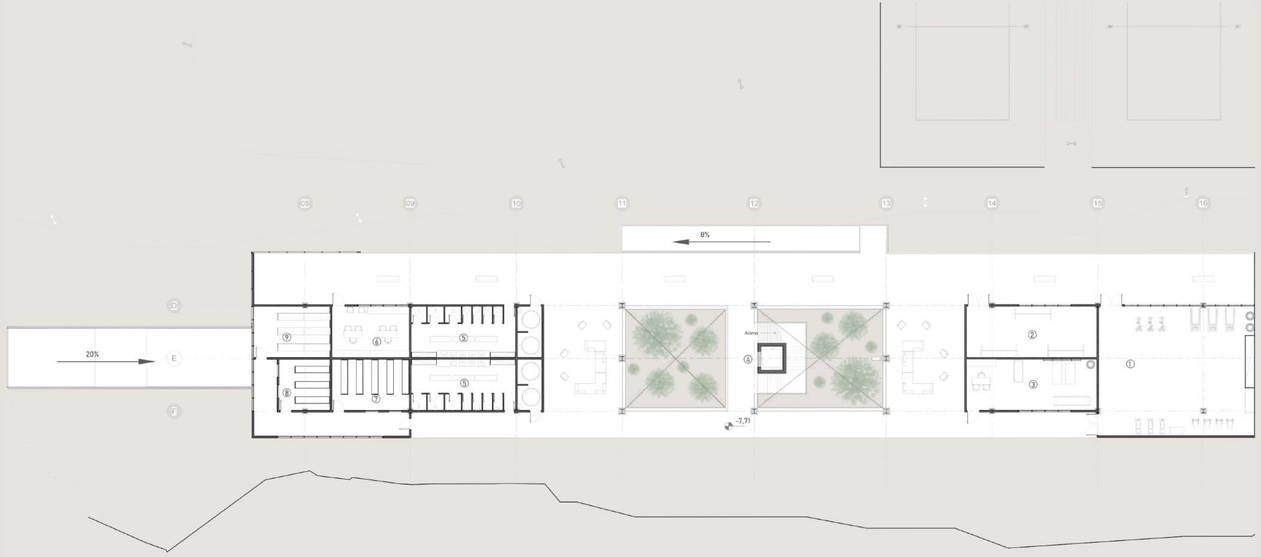
0 2,25m 4,5m 9m

EDIFÍCIO EDUCACIONAL E ESPORTIVO

Planta | Pavimento Térreo

O nível -7,51 abriga os espaços destinados às atividades esportivas, áreas de estar, setores administrativos e ambientes de apoio, em dimensão de 85,5x15,75m. Sua localização estratégica, próxima à segunda entrada do terreno, facilita o acesso por meio de rampas, contribuindo para a fluidez do percurso.

Vista do corredor varanda , átrio central e parque



Legenda:

_1 - sala multifuncional esportiva
_2 - sala de dança
_3 - fisioterapia
_4 - circulação vertical
_5 - vestiários
_6 - secretaria
_7 - armazenamento e apoio
_8 - almoxarifado
_9 - deposito

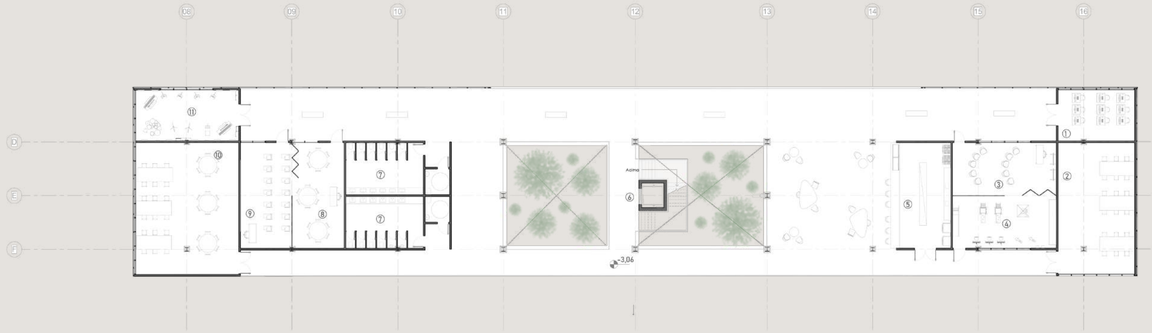
EDIFÍCIO EDUCACIONAL E ESPORTIVO

Planta | Pavimento +1

No pavimento +1, situado na cota -3,06, encontram-se os ambientes educacionais previstos no programa, além de uma lanchonete destinada a atender os usuários desse setor, proporcionando suporte e dinamismo à rotina estudantil.

Vista do corredor varanda , átrio central, pele e parque

Vista da oficina



Legenda:

_1 - sala de informática
_2 - oficina 1
_3 - sala de aula 1
_4 - brinquedoteca
_5 - lanchonete
_6 - circulação vertical
_7 - banheiros
_8 - sala de aula 2
_9 - sala de aula 3
_10 - oficina 2
_11 - sala de música

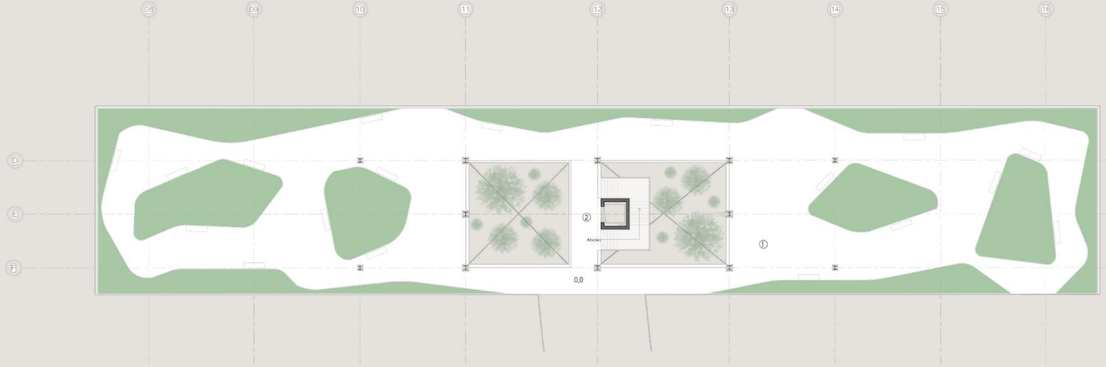
0 2,25m 4,5m 9m

EDIFÍCIO EDUCACIONAL E ESPORTIVO

Planta | Terraço-jardim

O edifício conta com dois acessos principais: um pelo terraço-jardim, que estabelece conexão direta com o volume cultural no nível 0,0, e outro pelo nível -7,51, correspondente ao pavimento térreo. O terraço-jardim, além de funcionar como espaço contemplativo, dispõe de áreas arborizadas, ambientes de estar e desempenha também o papel de mirante. Assim como no edifício cultural, foi adotado um átrio central arborizado, promovendo a integração entre interior e exterior e trazendo a vegetação para o espaço interno.

Vista do terraço-jardim do edifício educacional e esportivo



Legenda:

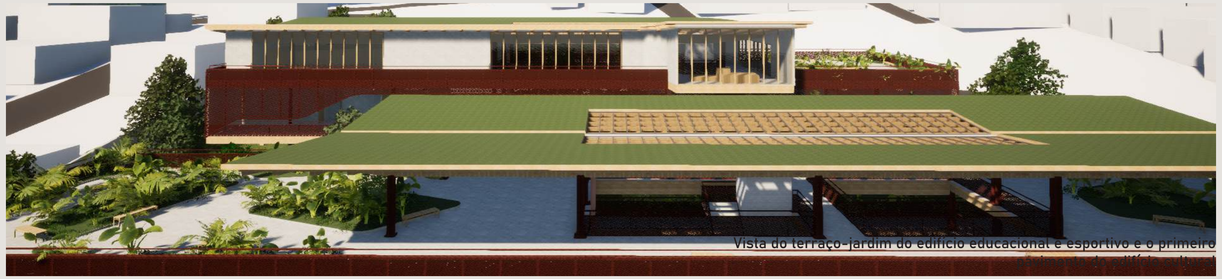
_01 - terraço - jardim
_02 - circulação vertical

0 2,25m 4,5m 9m

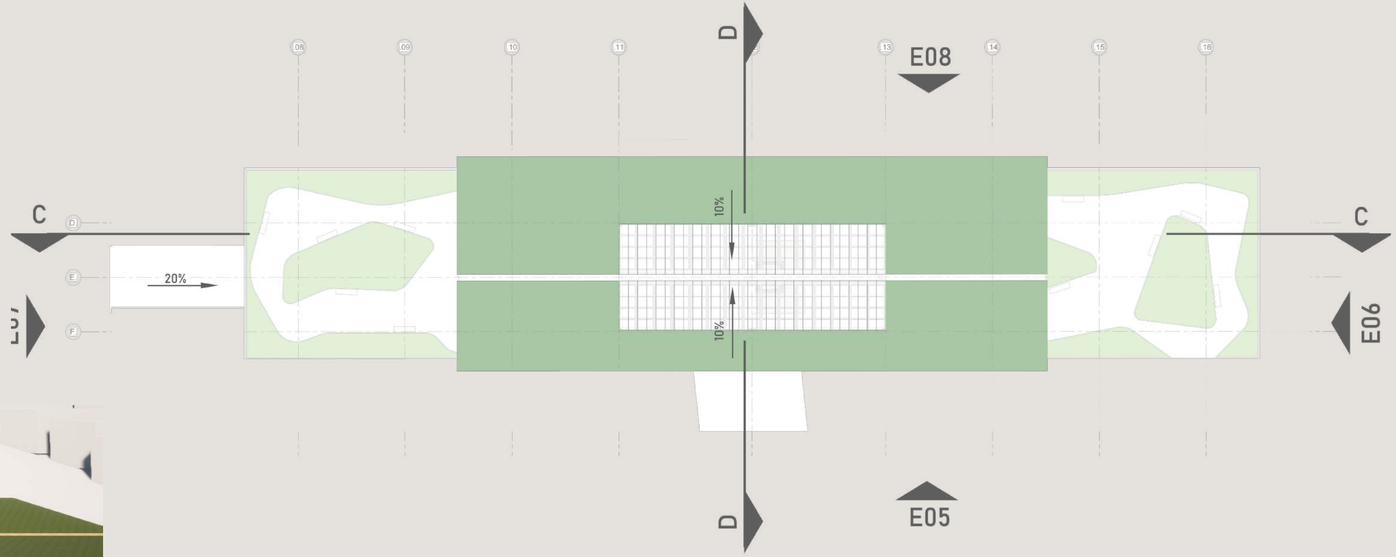
EDIFÍCIO EDUCACIONAL E ESPORTIVO

Planta | Cobertura

A cobertura adota a mesma diretriz formal do volume cultural, utilizando um sistema de telhado verde com geometria borboleta assimétrica. A proposta busca evitar barreiras visuais que comprometam a apreciação da paisagem, além de contribuir para o controle da incidência solar sobre o edifício. A claraboia metálica foi posicionada em alinhamento com o vazio central, favorecendo a entrada de luz natural nos ambientes internos. Já o beiral foi dimensionado com 1 metro de projeção.

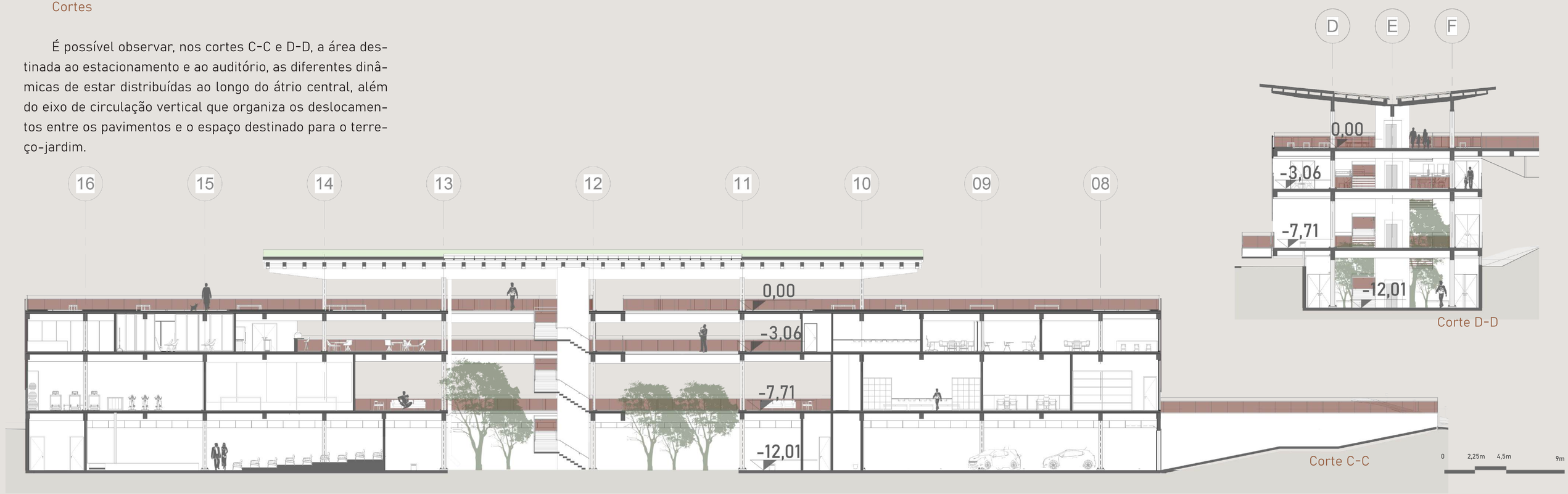


Vista do terraço-jardim do edifício educacional e esportivo e o primeiro



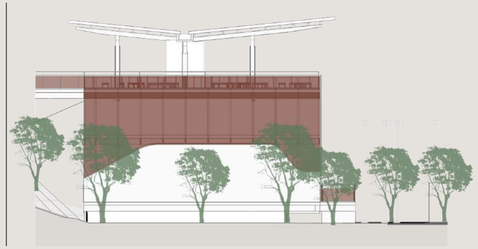
Cortes

É possível observar, nos cortes C-C e D-D, a área destinada ao estacionamento e ao auditório, as diferentes dinâmicas de estar distribuídas ao longo do átrio central, além do eixo de circulação vertical que organiza os deslocamentos entre os pavimentos e o espaço destinado para o terreço-jardim.



Elevação 05

Elevação 08



Elevação 06

Elevação 07

Elevações

A implantação do edifício dialoga com a topografia e permite que os usuários caminhem sobre as copas das árvores entre os volumes, por meio da passarela com viga-vagão. Os corredores-varanda favorecem a contemplação da paisagem durante o deslocamento. Já o desenho da pele em chapa perfurada de aço corten também estabelece uma comunicação com a arquitetura da paisagem desenvolvida para o parque.

0 2,25m 4,5m 9m

DIAGRAMA DE INCIDÊNCIA SOLAR

Como as fachadas longitudinais dos edifícios estão orientadas no sentido norte-sul, foi desenvolvida uma pele de chapa metálica perfurada em aço corten para atenuar a incidência solar direta. Essa solução também foi aplicada nas faces leste e oeste, com o objetivo de garantir unidade à linguagem arquitetônica. Nas faces voltadas ao sul, por não receberem radiação solar significativa, a pele não foi utilizada, preservando, assim, a entrada de iluminação natural.

Vista das elevações voltadas para o norte e oeste do edifício educacional e esportivo e pele em aço corten

MATERIALIDADE

Os materiais construtivos selecionados para o desenvolvimento do projeto são o aço e a madeira, ambos escolhidos por sua resistência, disponibilidade regional e pela relação harmônica estabelecida com o entorno imediato, que inclui o bosque adjacente e a edificação existente do ginásio poliesportivo. A proposta adota, portanto, uma estrutura híbrida, composta por pilares metálicos em perfil H, vigas retangulares em MLC (madeira laminada colada) e lajes em CLT (cross laminated timber).

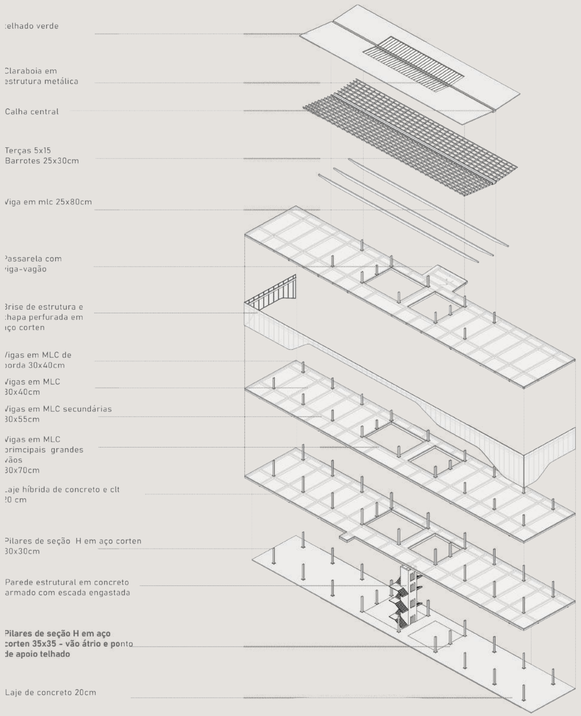
A malha estrutural principal definida possui módulos de 9m x 9m. Para melhor adaptação da estrutura aos ambientes internos, foi adotada uma malha secundária, com subdivisões de 4,5m x 4,5m e 2,25m x 2,25m, garantindo flexibilidade no projeto.

O sistema estrutural segue a lógica pilar-viga, com pilares de seção 30x30cm. Nos vãos centrais, foram utilizados pilares de 35x35cm devido à amplitude do vão e à concentração de cargas provenientes da cobertura. As vigas principais, responsáveis por vencer grandes vãos, possuem seção de 30x70cm, enquanto as vigas secundárias, também dimensionadas para vãos significativos, foram especificadas com 30x55cm. Para as vigas de travamento evitando a flambagem e vigas de borda, foram adotadas a seção de 30x40cm, assegurando estabilidade à estrutura.

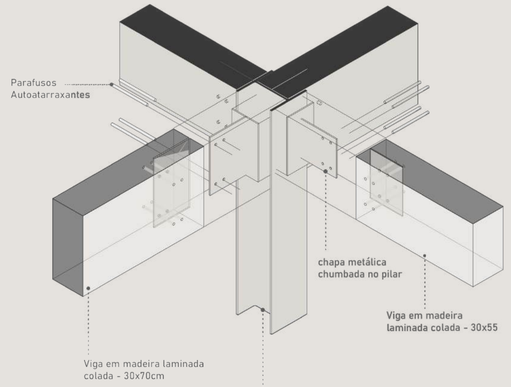
É importante destacar que as dimensões adotadas foram definidas com base em orientações de professores da área de engenharia e consultas aos catálogos técnicos da empresa Rewood.

Vista do eixo de circulação entre os edifícios cultural e educacional e esportivo

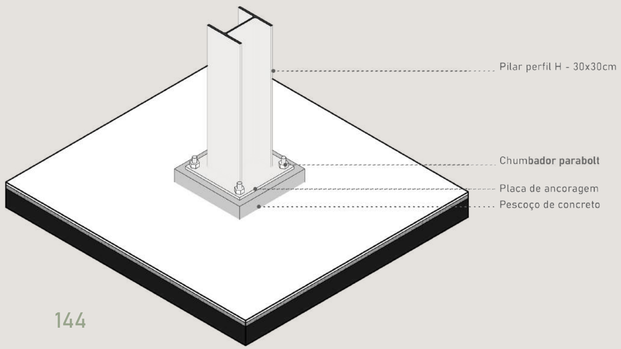
Estrutura explodida



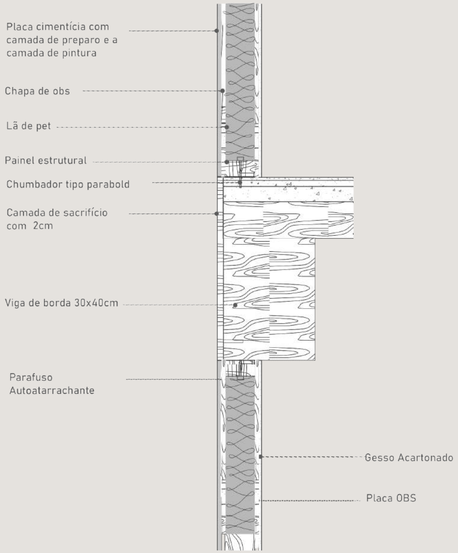
Conexão pilar-viga



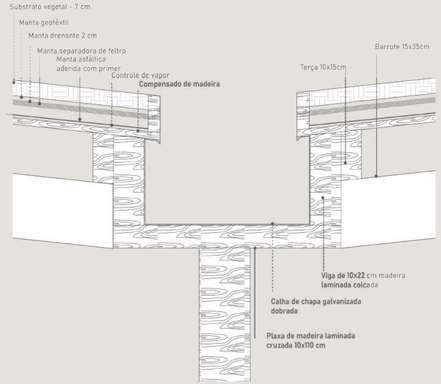
Conexão pilar-chão



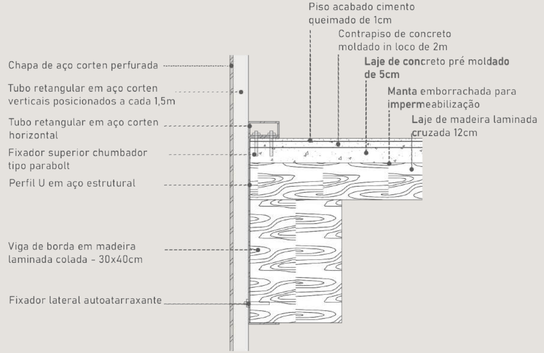
Conexão fechamentos externos em Wood frame na viga em mlc



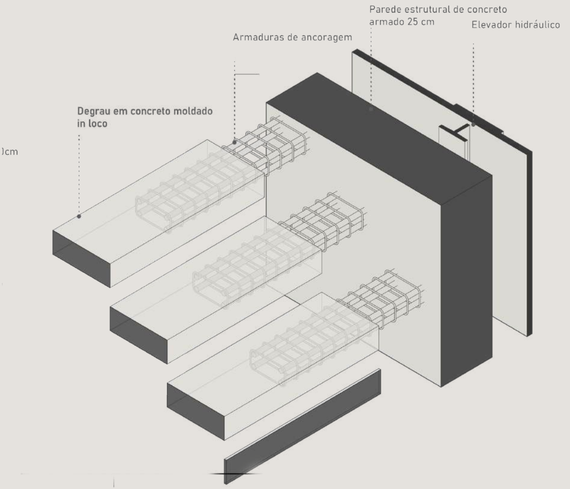
Detalhamento calha e telhado verde



Fixação do painel na laje



Detalhamento escada engastada em parede estrutural de concreto armado

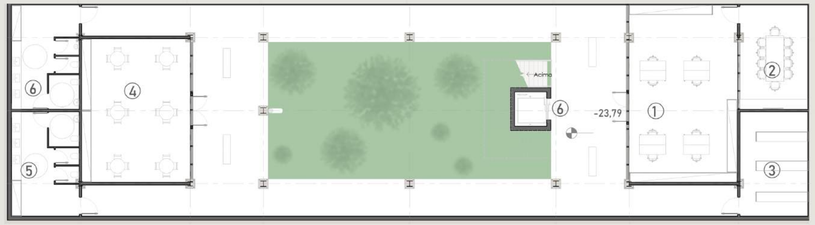


EDIFÍCIO ADMINISTRATIVO E RESTAURANTE

Planta | Pavimento -1

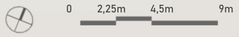
Situado no nível -23,79 e com dimensões de 49,5x13,5m, concentra as funções administrativas, com ambientes como sala da administração, sala de reuniões, espaço para funcionários, vestiários e almoxarifado.

Vista da entrada do edifício administrativo e restaurante



Legenda:

_1- administração
_2 - sala de reunião
_3 - almoxarifado
_4 - sala dos funcionários
_5 - vestiários
_6 - circulação vertical

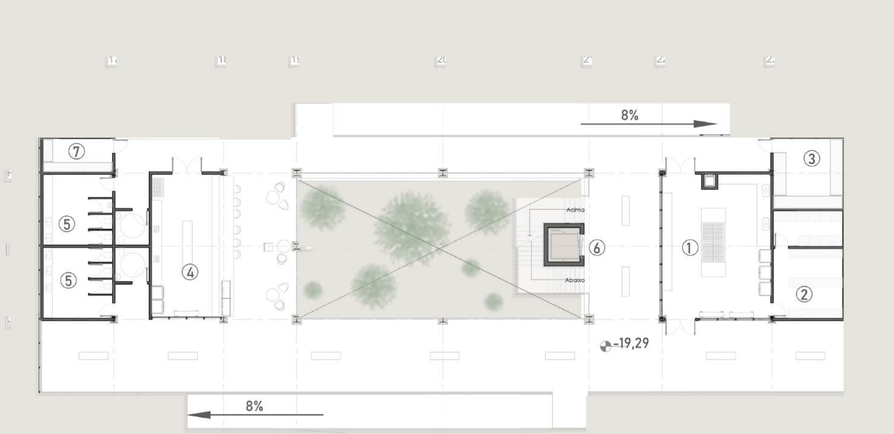


EDIFÍCIO ADMINISTRATIVO E RESTAURANTE

Planta | Pavimento Térreo

O nível -19,29, correspondente ao pavimento térreo, com 49,5x15,75m, configura-se como acesso principal ao edifício destinado aos setores administrativo e alimentício. Esse pavimento pode ser acessado por rampas em suas faces longitudinais: uma voltada para o parque e a outra para o estacionamento e a área de carga e descarga. Nele está distribuídos a lanchonete, a cozinha do restaurante com espaços de armazenamento e freezer. Complementando a estrutura, foram inseridos sanitários para os usuários do parque, depósito de material de limpeza (DML) e área para acondicionamento de resíduos.

Vista da lanchonete e parque ao fundo



Legenda:

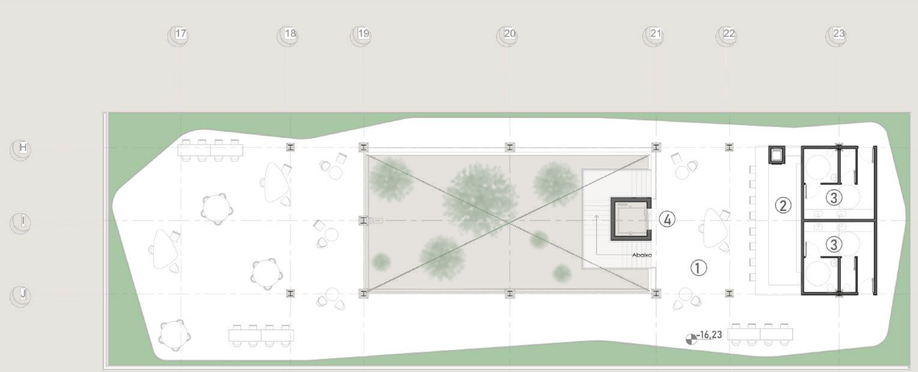
_1- cozinha restaurante
_2 - almoxarifado
_3 - lixo
_4 - lanchonete
_5 - banheiros
_6 - circulação vertical
_7 - dml

EDIFÍCIO ADMINISTRATIVO E RESTAURANTE

Planta | Pavimento +1

Localizado no nível -16,23, o pavimento abriga o salão do restaurante. Como apoio ao funcionamento, foram previstos um elevador monta-carga para o transporte de alimentos e um balcão de serviço destinado aos funcionários, também com área de armazenamento. Na parte posterior, encontram-se os sanitários destinados ao público do restaurante.

Vista do salão do restaurante



Legenda:

_1- salão restaurante
_2 - área auxiliar para funcionários
_3 - banheiros
_4 - circulação vertical

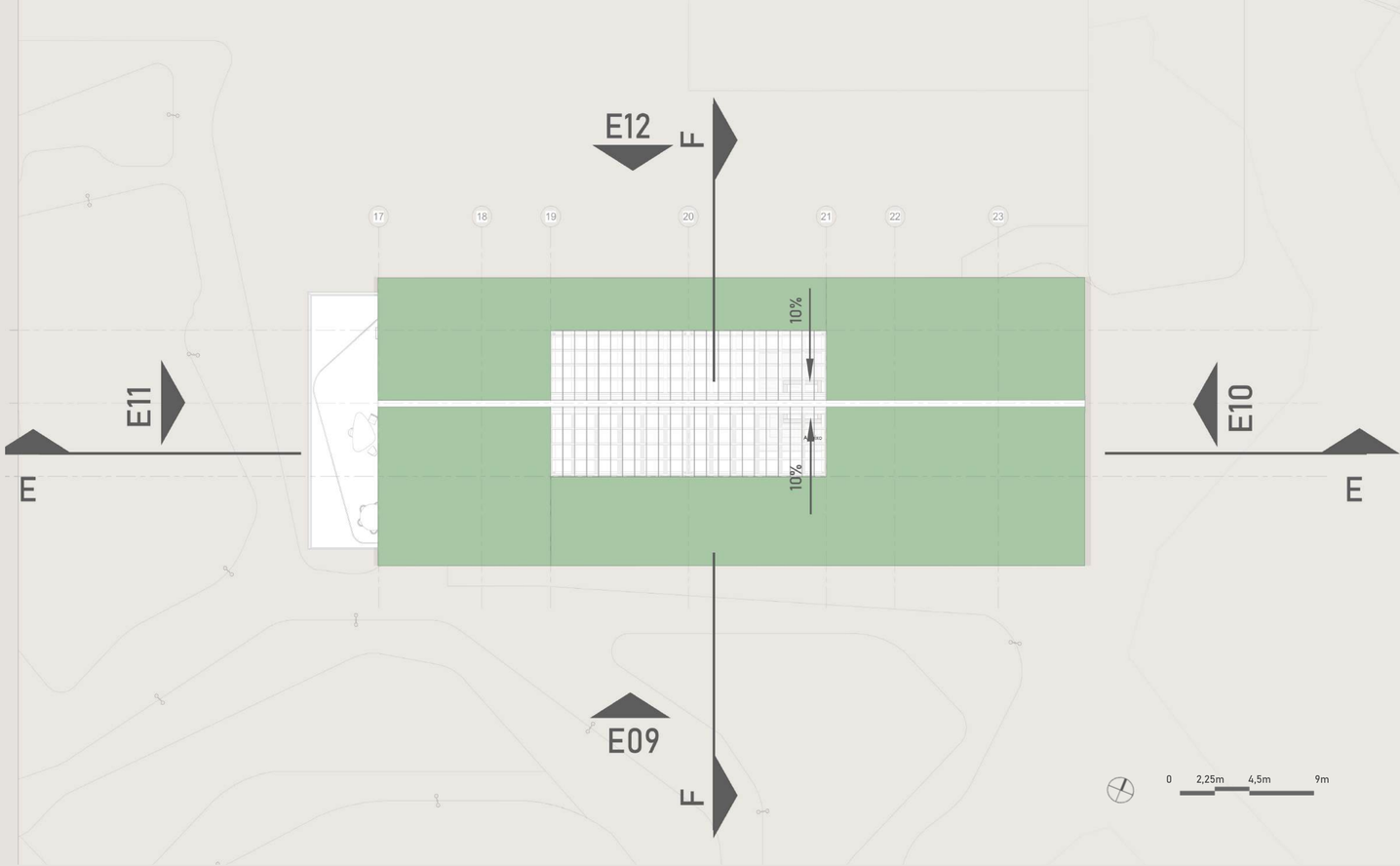
0 2,25m 4,5m 9m

EDIFÍCIO ADMINISTRATIVO E RESTAURANTE

Planta | Cobertura

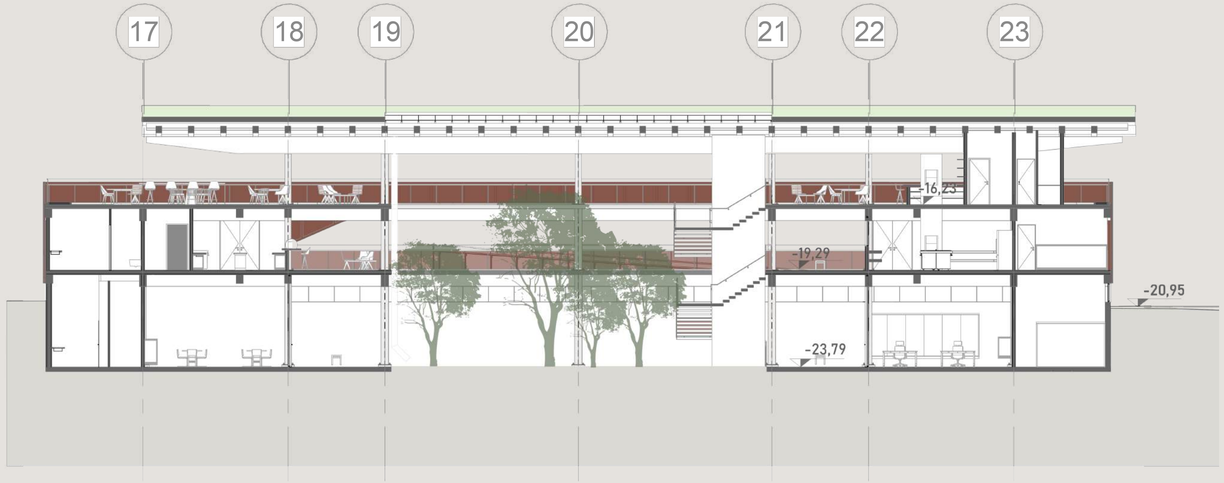
A cobertura adotada segue o padrão do conjunto, configurando-se como telhado jardim em formato borboleta assimétrica. Essa solução protege os ambientes de apoio e parte do salão do restaurante, contribibui para a permeabilidade visual, além de contar com claraboia metálica alinhada ao átrio central do edifício. Foi reservado um beiral de 1 metro em toda a sua extensão.

Vista da piscina para o edifício administrativo e restaurante



Cortes

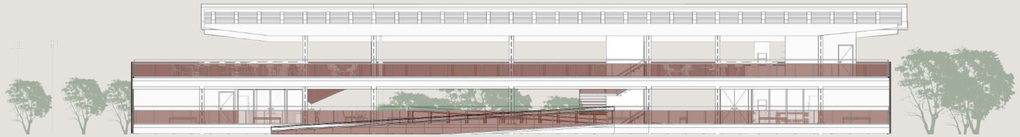
É possível observar, nos cortes E-E E F-F, a organização espacial do setor administrativo e do restaurante.



Corte E-E

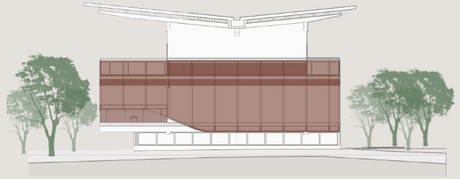
Corte F-F

Elevação 01

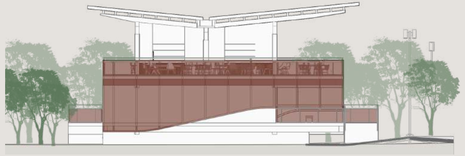


Elevação 04

Elevação 02



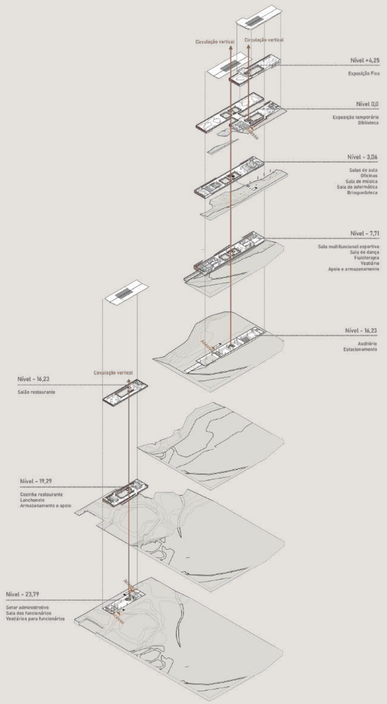
Elevação 03



Elevações

É possível notar, por meio das elevações, o avanço em balanço do primeiro pavimento, a relação entre os espaços internos e externos do edifício, a passarela que leva ao terraço-jardim, além da chapa perfurada em aço corten, que, além de atuar como proteção solar nas faces com maior incidência de luz, também confere unidade ao edifício.

DIAGRAMA GERAL



O diagrama geral apresenta as relações entre os níveis, marca as principais atividades de cada pavimento, as circulações verticais e os acessos dos edifícios.

Vista da quadra poliesportiva

Vista do playground

Vista da entrada do parque para a quadra poliesportiva , pista de skate e ao fundo edifício administrativo e restaurante

DIRETRIZES

Após as análises realizadas e o desenvolvimento das propostas ao longo do projeto, foram definidas diretrizes fundamentais para a integração do parque com o seu entorno, bem como para atender às demandas da comunidade:

1. Implantação de novas linhas de transporte público coletivo, conectando diferentes regiões da cidade ao parque, garantindo o acesso pleno da população cambuiense ao espaço;

2. Alteração do lado permitido para estacionamento nas vias adjacentes, visando otimizar o embarque e desembarque de passageiros, além de viabilizar a implantação adequada do número de vagas exigido pelo projeto;

3. Incentivo à educação ambiental por meio da promoção de atividades e oficinas específicas, bem como ações de plantio de novas espécies arbóreas, fortalecendo as estratégias de preservação e conservação do parque.

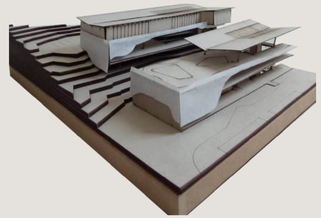
Vista aérea do parque

06. MAQUETE

Este capítulo apresenta as duas maquetes desenvolvidas: a primeira evidencia a relação com o entorno e os eixos norteadores do projeto; a segunda apresenta o corte em isometria dos edifícios principais.

MAQUETE COM O ENTORNO

MAQUETE DOS EDIFÍCIOS



REFERÊNCIAS

CAMBUÍ. [S.l.], 12 nov. 2024. Disponível em: http://www.indoviajar.com.br/brasil/mg/cambui/os-eventos.htm. Acesso em: 3 nov. 2024.

ESCRITÓRIO BRASIL ARQUITETURA. [S.l.], 22 jul. 2009. Disponível em: https://brasilarquitetura.com. Acesso em: 17 nov. 2024.

GUIMARÃES, Bruno Costa. Concentração cultural: por que podemos dizer que, no Brasil, o investimento na cultura está mais concentrado que o PIB? Mediações - Revista de Ciências Sociais, Londrina, v. 25, n. 2, p. 412–426, 2020. DOI: 10.5433/2176-6665.2020v25n2p412. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/39490. Acesso em: 16 set. 2024.

IBGE. [S.l.], 10 nov. 2024. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/cambui/panorama. Acesso em: 18 nov. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102052. Acesso em: 1 out. 2024.

LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. São Paulo: Editora Documentos Ltda., 1969.

LEMBRANÇAS de Cambuí. [S.l.], 11 nov. 2024. Disponível em: https://www.facebook.com/groups/224930137597703. Acesso em: 15 nov. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Atividade física. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2020. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/physical-activity. Acesso em: 15 set. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Plano de ação global sobre atividade física 2018–2030: pessoas mais ativas para um mundo mais saudável. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2018. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789241514187. Acesso em: 15 set. 2024.

PREFEITURA DE CAMBUÍ. [S.l.], 20 nov. 2024. Disponível em: https://www.prefeituradecambui.mg.gov.br/. Acesso em: 21 nov. 2024.

PROJETO GEMELLAGGIO. [S.l.], 11 fev. 2020. Disponível em: https://projetogemellaggio.blogspot.com/p/cultura.html. Acesso em: 2 nov. 2024.

PROJETO MINISTÉRIO DA SAÚDE E EDUCAÇÃO. [S.l.], 24 jan. 2019. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/01-134992/classicos-da-arquitetura-ministerio-de-educacao-e-saude-slash-lucio-costa-e-equipe?ad_medium=gallery. Acesso em: 19 jun. 2024.

REWOOD. Caderno de detalhes construtivos Rewood R06. [S.l.]: Rewood, 2020. Disponível em: https://rewood.com.br/wp-content/uploads/2020/03/Caderno-de-Detalhes-Construtivos-R06-2020.pdf. Acesso em: 25 jun. 2025.

REWOOD. Detalhes de conexões Rewood. [S.l.]: Rewood, 2018. Disponível em: https://rewood.com.br/wp-content/uploads/2018/08/detalhes-de-conexoes-rewood.pdf. Acesso em: 25 jun. 2025.

TEATRO DO PAÇO. [S.l.], 12 nov. 2024. Disponível em: https://www.facebook.com/pages/Teatro%20Do%20Pa%C3%A7o/496258003773521/photos/. Acesso em: 8 nov. 2024.

UM OLHAR sobre as obras multi-programáticas de Lina Bo Bardi e Kazuo Shinohara: condensadores sociais nas cidades contemporâneas. [S.l.], 16 dez. 2022. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rumores/article/view/203587. Acesso em: 7 set. 2024.